Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22.725 Quarta-feira, 26 de Novembro de 1986 Preço 40$00

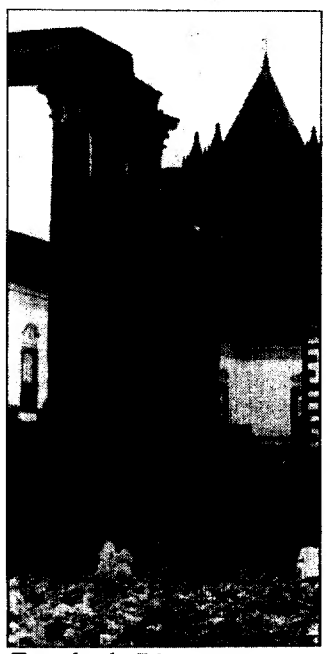
Eanes ao ataque

"Acordo de cavalheiros"

PRD CONTRA PS

O PRD não gostou do anunciado «acordo de cavalheiros» que Vítor Constâncio pretende propor ao PSD. Ramalho Eanes reagiu à chegada de Espanha, logo secundado pela Comissão Política dos renovadores. Preocupação fundamental: um acordo deste tipo ignora as outras forças parlamentares.

Pág. 3



Templo de Diana e a torre da Sé de Évora

Évora foi considerada património mundial pela UNESCO

Évora foi declarada, pela Unesco, património mundial. Trata-se de uma decisão importante para a recuperação da cidade mas que aumenta a responsabilidade da parte portuguesa.

Pág. 9

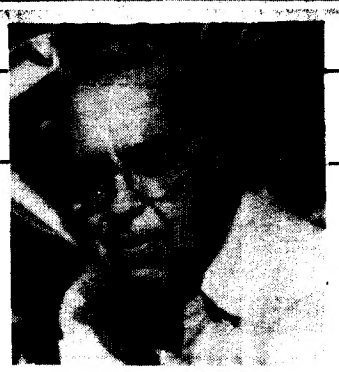
REAGAN MAIS "APERTADO"

«Meeting» na Casa Branca sobre «crise»: Ronald Reagan com o secretário de Estado George Shultz, o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, o responsável pelo Departamento da Justiça, Edwin Meese, o chefe da CIA, William Casey, o conselheiro de Segurança (demitido) John Poindexter e os congressistas Robert Byrd e Robert Dole.

Venda de armas ao Irão deu dinheiro para "contras"

A tempestade política desencadeada pela descoberta da venda secreta de armas norte-americanas ao Irão cresceu nas últimas horas em Washington após o ministro da Justiça ter revelado que um montante até 30 milhões de dólares que os iranianos pagaram pelo equipamento militar foi desviado para os «contras» nicaraguenses. Na sequência destas informações, Ronald Reagan anunciou a demissão do conselheiro nacional de Segurança e do seu assessor, mas a imprensa e vários congressistas dos Estados Unidos têm sérias dúvidas sobre a inocência do presidente neste capítulo.

Págs. 12 e 13



Crónica de Economia Política

Novos desenvolvimentos, velhos paradigmas

Mário Murteira

Os economistas, tal como os **desenvolvimentos económicos** de que tanto falam, têm sido cada vez mais postos em causa por correntes de pensamento que reclamam por conceitos **outros, alternativos,** ou **novos** de desenvolvimento. Donde vêm essas críticas? Para que novos caminhos económicos, sociais e políticos nos apontam? Disto vamos ocupar-nos hoje, até por estar na moda lusitana falar dos temas da dita «esquerda democrática» e o desenvolvimento **novo** ou **alternativo é** — ou deveria ser — um dos mais actuais e importantes desses temas.

Olhando sem ressentimento, mas também sem contemplação, o trabalho dos economistas seus contemporâneos, escreveu o historiador francês Fernand Braudel:

«O economista apanhou o hábito de correr ao serviço do actual, ao serviço dos governos (...) Sutento que todo o pensamento económico está prisioneiro desta restrição temporal».

E reflectindo sobre a História como «dialética da duração», sobretudo da «longue durée», escreve ainda:

«A economia política que, melhor ou pior, temos assimilado das lições dos nossos velhos mestres, não servirão aos nossos velhos dias. Mas, justamente, sobre estas descontinuidades estruturais, mesmo ao preço de hipóteses, os economistas não têm nada a dizer?»

Daí a admiração de Braudel por Marx, o primeiro — segundo ele — a fabricar modelos sociais a partir da longa duração histórica. Neste sentido, Marx foi também precursor de uma ambiciosa teoria do desenvolvimento do capitalismo e estabeleceu, ou esboçou, um paradigma da investigação social orientada para a pesquisa de um «outro» desenvolvimento, não capitalista.

Porém, Lenine e a revolução soviética conduziram certo lastro marxista numa direcção que, pelo séc. XX fora, cada vez mais se afastou do venerado mestre. O chamado marxismo-leninismo transformou-se numa teoria (ou justificação ideológica?) da prática revolucionária anticapitalista, com duas modalidades bem distintas, conforme o partido comunista esteja no Poder ou se encontre na oposição, lutando pelo Poder. Na realidade, o potencial científico da obra de Marx foi mais explorado no exterior da URSS do que, precisamente, nas cabeças e mãos daqueles que diziam ou pensavam realizar Marx, seguindo Estaline. Só na segunda metade deste século, o marxismo recuperou fecundidade no campo do pensamento social e, em particular, adquiriu alguma expressão prática e teórica no Terceiro Mundo. De forma muito esquemática, podemos dizer que os autores actuais que confessadamente se filiam em Marx (tendo pouco a ver, quase sempre, com os partidos comunistas, em particular com o da URSS) se ocupam de uma de três ordens de questões:

A da evolução e destino a longo prazo do capitalismo, na época imperialista da sua trajectória histórica;

Embora de âmbito mais limitado, uma temática relacionada com a anterior, que respeita à regulação ou funcionamento do capitalismo maduro, na actualidade;

Enfim, a análise do sistema mundial capitalista nas suas formações periféricas, seja na América Latina, na África ou na Ásia.

E do lado do pensamento económico ortodoxo ou burguês? Que paradigmas — que restos ou ruínas deles — orientam as principais teorias económicas da nossa época?

Talvez seja legítimo estabelecer uma grande dicotomia, já se vê, simplificando muito:

Existe uma **«ciência económica» do mercado livre** (free market) que constrói um objecto adequado a certas ferramentas teóricas e, também, a certos condicionamentos ideológicos. Ocupa-se de preços e mercados, da aplicação óptima de recursos, entre outras coisas, e alimenta a ideologia e a política dos chamados liberais.

Por outro lado, existe uma **teoria da política económica do Estado** (capitalista). Inspira-se, ou inspirou-se, em Keynes, apoiou o Welfare State e políticas trabalhistas ou de inspiração social-democrata. Uma variante da primeira corrente que veio contestar a segunda é a chamada escola monetarista de que Milton Freedman é conhecido expoente.

Temos assim concluído um rápido desfile dos velhos paradigmas do conhecimento económico. Vamos meter vinho novo em velhos odres? Ou seja: o desenvolvimento que se pretende **novo** ou **alternativo** poderá filiar-se nalgum desses (relativamente) velhos paradigmas, que a muitos parecem arruínados e decrépitos?

Por outro lado, lendo muitas análises recentes dos tais desenvolvimentos alternativos fica-se, sem dúvida, simpatizante de tão boas intenções. Embora o Inferno...

Por exemplo, vejamos algumas das posições defendidas pelo venerável economista francês François Perroux, relatando por conta da UNESCO o seu projecto de **novo desenvolvimento:**

O mercado e o capitalismo consomem valores morais e culturais que não substituem. Todavia, um sentido inteligível e confessável da economia não pode ser separado dum sentido inteligível e confessável do destino humano. O **novo desenvolvimento** deve ser pois global (isto é, multidimensional), integrado e endógeno; é inseparável da construção das nações jovens; exige a emancipação dos condicionamentos internos e externos do mercado para valorizar os homens — dito doutro modo, para satisfazer as suas necessidades fundamentais.

Pois é. Mas não se tratará — por muito que nos custe reconhecê-lo — de boas intenções **sem relevância teórica ou política?** Que novo e fecundo paradigma poderá encontrar o investigador social tão sensibilizado pelos valores em que acredita e lhe dão razão de ser, como pelas disciplinas rigorosas do método científico, como ainda pelas exigências temíveis da prática política que não ignora? Questões obviamente sem respostas fáceis, pelo menos, para quem escreve esta crónica.

Essa referência ou paradigma dum **novo** desenvolvimento económico, social e humano parece-nos ser ainda sobretudo uma generosa utopia. Mas é certo que a aceleração com que a humanidade se encaminha para as incertezas do futuro é também factor da necessidade objectiva dum tal paradigma.

A consciência ecológica, por exemplo, como a da inevitabilidade da paz (para a persistência da vida) assumem relevo nos movimentos sociais. Alguma consciência colectiva e aprofundada de valores essenciais à espécie humana, coagida pelas ameaças que defronta, está efectivamente em progresso. Em última análise, o grande conflito do nosso tempo trava-se entre as forças do auto desenvolvimento dos seres humanos e as forças que os impelem para a autodestruição.

A publicidade redigida

Beja Santos

Apontada como uma das pústulas da imprensa e do jornalismo, a publicidade redigida não é mais do que a comunicação de bens e serviços de molde a fazer crer ao consumidor deste mercado de ideias que a «notícia-publicidade» é um autêntico acontecimento, uma «caixa» informativa, que aquele dentífrico lançado numa grande operação de relações públicas num hotel é um deslumbramento da química, aquele creme adelgaçante é um êxito científico comprovado por inúmeros testemunhos de ex-gordos e gordas, que aquela garrafa de 1,5 l de refrigerante marca uma fronteira entre o atraso e o desenvolvimento, etc. Dirão alguns reticentes que esta publicidade redigida (algumas vezes denominada com impropriedade dissimulada ou oculta) não é conveniente para as empresas, pois a publicidade é feita para convencer e matraquear e não é uma campanha de notícias que cria um novo mercado. Puro engano: estudos e sondagens de opinião garantem uma impressionante credulidade dos leitores e uma enorme desconfiança ante a comunicação dos novos produtos de gamas conhecidas de bens e serviços feita pela publicidade clássica.

A invasão da publicidade redigida é proporcional à quebra de tiragens, à influência dos grupos económicos no conteúdo redactorial, à pobreza dos salários que põe o jornalista à mercê dos departamentos de «marketing» e relações públicas das empresas, etc. Hoje tudo pode acontecer: o telefonema do director de um semanário a exigir do importador de automóveis a ocupação de determinado espaço publicitário, e tendo-se este negado, a represália é fazer uma notícia a comentar o estado ruinoso da empresa; a entrevista com o promotor de um aldeamento turístico que fala mais das maravilhas da segurança de investimento que proporciona do que do aldeamento em si; os cremes hidratantes, solares, refrescantes e outros que aparecem disseminados principalmente pela imprensa feminina como se de sucessos retumbantes da ciência ao serviço da juventude eterna (notícia de cuidados com a pele no preâmbulo do texto e a partir do meio da comunicação acaba a pedagogia e escarrapacham-se os produtos miraculosos).

Por vezes os textos aparecem como notícias comerciais, e temos que reconhecer que há imprensa idónea que comunica verdadeira informação de empresas e negócios num espaço bem demarcado e que o leitor distingue a notícia comercial da informação veiculada e autenticada pelo próprio jornal. Há ainda o caso das empresas que fazem um texto cuja publicação é remunerada se aparecer como notícia, pagando por fora o zelo do jornalista que lhe suscitar num destaque artificial.

Um exemplo de fresca data é-nos oferecido pelo jornal «O DIA» de 19 de Novembro. Nas páginas centrais, e ao lado de uma tocante reflexão sobre a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Mongolóides (APPACM), sob o título «Mudansas nos hábitos alimentares», o jornal envereda no trilho perigoso da dissertação nutricional para descambar na publicidade sem pejo à Nestlé.

Com efeito, começando por enfatizar a importância do pequeno-almoço com dados fidedignos («essa primeira ingestão de alimentos é de importância capital para o organismo que, através dela, satisfaz 20 a 25% das suas necessidades energéticas diárias») o texto empola a importância dos cereais «pronto a servir», como se o pequeno-almoço económico e saudável precisasse deste alimento dispendioso.

Se a notícia fosse escrupulosa, e não visasse preparar o leitor para determinadas marcas de cereais, diria que a composição desta refeição fundamental tem que ser completa e equilibrada. Como propõe, por exemplo, o dr. Emídio Peres no artigo «Pequeno-Almoço? Não, primeiro-almoço», publicado na revista «Informar», do INDC, de Setembro/Outubro deste ano:

«1. Pão, e de preferência escuro e de mistura, ou tostas, farinhas, flocos de aveia ou de outros cereais. Por que não açorda ou até uma sopa a que não falte batata ou arroz, massa ou feijão? O que importa é uma certa quantidade de farináceos para o bom funcionamento do cérebro e dos músculos.

2. Leite não pode faltar; ou iogurte, quefir, queijo ou requeijão.

3. Fruta bem mastigada ou em batidos.

Primeiro almoço com fruta (ou vegetais), farinácios e leite (ou seus substitutos fornecedores de cálcio e proteínas) é o mínimo satisfatório mas não é o ideal. O ideal compreenderá ainda:

4. Fornecedores ricos de proteínas: 1 ovo cozido, quente ou escalfado, ou 1 fatia de fiambre ou de outra carne sem gordura.

5. Um pouco de manteiga (ou azeite para tal sopa)... Aqui fica a constituição de um primeiro meio almoço a sério, que nem se confunde com o exagero engordurado do modelo inglês nem com a miséria da bica açucarada ou do copo de aguardante».

Enfim, a notícia podia não ser tão detalhada, o que não podia era dirigir a atenção para os cereais como se estes fossem de consumo obrigatório. E antes de publicitar as marcas de cereais da Nestlé, lança-se deste modo a farpa consumista. «Agora, e devido a uma melhor consciencialização dos problemas nutricionais, os cereais vão passar a figurar à nossa mesa, para nos ajudarem a atravessar, com segurança, com gosto e rapidez, a tal fronteira que define os limites entre o sono e a vida activa». E seguese o descaro de publicitar o evento dos novos produtos em espaço informativo com todos os encómios, epítetos e hipérboles ao gosto do cliente...

Perguntará o leitor se não se pode travar esta publicidade e punir exemplarmente os responsáveis por estas trapaças, reforçando a credibilidade da Imprensa.

Sejamos francos: há legislação que proíbe a publicidade dissimulada e redigida (art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 85 — C/75, vulgo Lei da Imprensa e art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 303/83, vulgo Código da Publicidade), mas não é fácil provar quem e como se mente. No caso vertente, alegar-se-á que se trata de novos produtos, credores de notícia destacada, e que não se trata de comunicação publicitária; mesmo recorrendo ao direito à prova, seriam utilizados todos os expedientes, far-se-iam todas as manobras dilatórias para contrariar este direito à informação, este direito à livre concorrência, este direito ao esclarecimento objectivo do consumidor.

Restam as acções de mobilização da opinião pública. Será em breve publicado o Livro Negro da Publicidade em Portugal: as complicidades da RTP com patrocinadores e todos os enredos em concursos de Miss Portugal; as bebidas alcoólicas na Rádio Comercial e Rádio Renascença; as pressões e tráfico de influências dos grupos, económico e financeiros, e toda a onda de sujeiras em que alguns fabricantes, agências e titulares de suporte se envolveram. Ver-se-á que a dimensão desta lepra começa a corroer um dos pilares mais seguros da democracia: a liberdade de informar com responsabilidade.

A publicidade redigida ameaça minar os últimos suportes de confiança do leitor.

Para lermos mais jornais será preciso um grande esforço para que nem toda a informação esteja à mercê de aldrabões da lei da oferta e da procura.

"Acordo de cavalheiros" provoca reacção do PRD

A notícia de uma proposta de «acordo de cavalheiros» do PS ao PSD, visando estabilizar governos minoritários, e que na prática seria uma efectiva partilha do poder entre estes dois partidos, caiu como uma bomba no PRD. As reacções não se fizeram esperar. Ramalho Eanes, á chegada de Oviedo, depois de ter participado no júri para atribuição do «Prémio Príncipe das Astúrias», fez declarações aos jornalistas bastante críticas para os socialistas. Posição mais dura viria depois a ser assumida pela Comissão Directiva dos renovadores que ontem esteve reunida até de madrugada. Tudo isto acontece poucos dias após um encontro entre o PRD e o PS que parecia ter encaminhado os dois partidos para uma melhor compreensão mútua.

Afirmando desconhecer a proposta socialista e só dela ter tido conhecimento à chegada a Lisboa, Ramalho Eanes disse que «se no essencial» ela pretende dar estabilidade a governos minoritários, em alternância entre o PSD e o PS, «talvez tenha esquecido que existem outras forças no Parlamento capazes de garantir a estabilidade vigente, ou outra que venha s surgir».

O presidente do PRD refutou por outro lado que tenha havido «dualidade de critérios» na votação do Orçamento e do Plano para 1987, por parte do grupo parlamentar do PRD. Pelo contrário, segundo Ramalho Eanes, o PRD manteve-se fiel à sua filosofia, «aprovando o Orçamento com o qual não concordava inteiramente, para posteriores alterações, e reprovando o Plano, do qual discordava completamente». A posição do PRD nas alterações a introduzir será «responsável, no sentido de o ajustar mais ao que o País precisa».

Clientelas e carreiras

Da Comissão Directiva viria uma posição mais dura. Depois de salientar que «para o PRD foi surpreendente a atitude assumida no debate e na votação pelo PS que, ao mesmo tempo que se não preocupa em construir uma alternativa ao actual Governo, e dando a aparência de se lhe opor, não só o sustenta pela inexistência de alternativa, como propõe acordos com o PSD».

Segundo o PRD, «o rotativismo em gestação, corresponde no fundo a que o PS, assumindo uma votação minoritária, procure o apadrinhamento do PSD para o consagrar como solução alternante, parecendo fundamentalmente preocupado com a salvaguarda de clientelas e carreiras políticas».

O comunicado vai mais longe e termina afirmando que a «Comissão Directiva do PRD, que transmitiu telefonicamente em 3 do corrente e confirmou por escrito em 18 a aceitação do convite do PS para uma reunião conjunta, entende que o PS, independentemente dessa reunião, devia esclarecer publicamente a natureza, alcance e oportunidade das negociações que propõe ao PSD».

Em Castelo Branco, também o responsável distrital do PRD, Dias de Carvalho, se referiu á proposta socialista.

Dias de Carvalho afirmou que o seu partido não teme a realização de eleições, se elas forem necessárias para clarificar a situação política, e disse estar «surpreendido pelo facto de o lider do PS não querer confrontar-se com o eleitorado» mas contentar-se «em repartir o poder com o PSD».

O dirigente renovador disse que o «PRD quer ser poder mas com os votos do eleitorado e não por qualquer acordo entre cúpulas dirigentes dos partidos».

Iniciativas

Entretanto mereceram atenção declaracões feitas ontem em Madrid por Ramalho Eanes. Disse nomeadamente que o seu partido está disposto a tomar iniciativas para encontrar uma solução para a actual situação política «se os mais responsáveis o não fizerem».

Recorde-se que, ainda há poucos dias, Eanes afirmara que o PRD era receptivo a acções para uma alternativa mas não tomaria iniciativas nesse sentido.

Acusando o PS de não ter sabido, podido ou querido criar uma alternativa e de ter feito uma oposição sistemática, não inteiramente legítima, porque não apresenta outra solução alternativa, Eanes disse depois que «o PRD tem lutado, e conseguido, para que a estabilidade se mantenha, e está disposto a participar em alternativas que assegurem uma maior estabilidade governativa e mais benéfica ao País, ou a lançá-las se os mais responsáveis o não fizerem em tempo oportuno».

Eanes adiantou ainda, que em próximas eleições, o PRD «terá largas possibilidades de conseguir uma posição que lhe permita liderar uma alternativa».

Comissão Política do PSD

Reunião de hoje pode marcar "posição de força"

O Partido Social Democrata reune hoje a sua Comissão Política Nacional, presidida por Cavaco Silva, para debater a situação existente no Parlamento com a discussão na especialidade do Orçamento de Estado.

De acordo com fontes partidárias citadas pela NP, da reunião deverá sair «uma posição de força», que poderá ter «consequências graves». O Parlamento aprovou o Orçamento, mas os partidos da Oposição já anunciaram que pretendem introduzir-lhe alterações na especialidade, pelo que o PSD deverá alertá-los para a gravidade de uma situação em que o Executivo tenha que pôr em prática um OE diferente daquele que apresentou à Assembleia da República.

Entretanto o grupo parlamentar do PSD dá hoje uma conferência de Imprensa, mas por outros motivos: trata-se da apresentação dos seus projectos de lei sobre denominações, siglas e símbolos das coligações para fins eleitorais e sobre o condicionamento à afixação de publicidade ou propaganda.

«Um projecto, um caminho, um líder»

Entretanto, a comissão política distrital da JSD prestou ontem homenagem «a todos os que fizeram o 25 de Novembro de 1975».

Em comunicado enviado ao princípio da madrugada aos orgãos de Comunicação Social, aquela estrutura partidária, que se reuniu para analisar a situação política nacional, afirma querer contribuir para «a construção de um país com mais justiça e mais riqueza».

Segundo o documento, «a esperança dos jovens é uma certeza que se consolida no dia a dia. Há um projecto, a social democracia. Um caminho, o reformismo. E um lider, Cavaco Silva».

A JSD conclui o seu comunicado com um apelo «à juventude portuguesa para que se una e «empenhe na construção de um Portugal renovado».

Mendes Bota reeleito

José Mendes Bota foi reeleito para o segundo mandato consecutivo como líder da comissão política distrital do Algarve.

Nas eleições realizadas a única lista concorrente obteve cerca de 75 por cento dos votos expressos. Para o conselho de jurisdição distrital foi eleita a lista encabeçada por Seabra Magalhães, enquanto Pedro Ruivo continua como presidente da mesa da Assembleia Distrital.

Fazendo um balanço da actividade do partido ao longo do último mandato, Mendes Bota salientou que «mudaram-se os comportamentos, uma certa forma de estar e de funcionar e, sobretudo, os resultados». Segundo afirmou, o PSD algarvio «viu crescer o seu número de militantes em cerca de 12 por cento» desde Maio de ano passado, tornando-se «inquestionavelmente o partido liderante e o mais votado no Algarve».

No próximo Congresso da JS

Grupo de jovens do PS pretende derrotar direcção de Apolinário

O «reencontro entre a juventude e a esquerda democrática» constitui o principal objectivo de um movimento de jovens socialistas que se apresentou ontem, em Lisboa, como alternativaà actual direcção da organização juvenil do PS.

Na opinião dos promotores do encontro os «slogans» tradicionais da esquerda já não dizem nada aos jovens, pelo que se torna necessário alterar as consciências. O grupo, que se afirma alternativo à direcção de José Apolinário, assinala que «só uma esquerda capaz de abandonar dogmas e estar atenta à realidade pode conseguir perceber e ser percebida pelas novas gerações». Este movimento irá apresentar-se ao sexto Congresso da JS a realizar nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro do próximo ano. Apresentar-se-ão também na defesa do lema «Ao ritmo do nosso tempo, umaJuventude Socialista».

O novel grupo entende que é necessário abandonar-se de vez «quer o paternalismo da esquerda adulta» sobre a Juventude, «quer a falta de imaginação dos políticos mais novos». Fazer da JS a maior organizacão política de jovens em Portugal constitui um outro objectivo do movimento que contesta a actuação da actual direcção que «que não entende que a JS tem de perceber a realidade e dar respostas».

Num dos documentos apresentados à imprensa, enunciam-se os pontos de actuação que o movimento considera mais urgentes para a juventude, entre os quais se destacam a extinção do serviço militar obrigatório na sua forma actual, a reforma do Ministério da Educação e a reformulação dos esquemas de apoio ao emprego e habitação para os jovens.

NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA
DE

LIMA DE FREITAS

DE 18 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO
NA
GALERIA DE S. FRANCISCO
RUA IVENS, 40 – LISBOA

UMA LISBOA IMAGINAL

ÁLBUM COMPOSTO DE 6 ESTAMPAS
REPRODUÇÃO DOS QUADROS EXPOSTOS
E UM TEXTO DO AUTOR

À VENDA NA GALERIA DE S. FRANCISCO E NA SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.

COM 1 ESTAMPA ASSINADA
COM 2 ESTAMPAS ASSINADAS
COM AS 6 ESTAMPAS ASSINADAS

50 anos

AS ARTES GRÁFICAS AO SERVIÇO DAS ARTES PLÁSTICAS

Portugal eleito para Comité Internacional das Migrações

Portugal foi eleito em Genebra para a nova comissão executiva do Comité Intergovernamental para as Migrações(CIM), no decorrer da 54ª Assembleia Geral, ontem realizada.

Da comissão executiva do CIM farão igualmente parte a Argentina, a Colombia, El Salvador, Nicarágua, Noruega, Israel, Bélgica e Estados Unidos.

António Costa Lobo, chefe da delegação portuguesa, foi o último orador da sessão de encerramento, tendo saudado a adesão da Guatemala à organização e destacado a ajuda financeira da CEE que prevê a transferência de recursos humanos qualificados para seis países africanos de língua inglesa.

O representante português salientou também o interesse do nosso país no estabelecimento de programas similiares para S.Tomé e Príncipe, nomeadamente para facilitar o retorno de quadros santomenses que completaram a sua formação técnica em Portugal.

Portugal aderíu em 1975 ao CIM e mantém, desde então, uma delegação em Lisboa. Ainda nos anos 70, o CIM colaborou no repatriamento para Portugal de cidadãos retornados das excolónias africanas. Nos últimos anos tem vindo a colaborar na instalação de emigrantes portugueses, sobretudo em países da América Latina, mas também da América do Norte e na Austrália.

Reagan opôs-se a armas de Lisboa para Teerão

Portugal forneceu munições e granadas de morteiro em importantes quantidades ao Irão, apesar dos protestos de Washington- refere o «New York Times», na sua edição de ontem, citando fonte da própria Casa Branca.

Segundo a mesma fonte, o Irão comprou nos últimos seis anos armas a muitos países, incluíndo Portugal, Brasil, França, Inglaterra, Israel, África do Sul, RFA, Líbia e Itália e também a países socialistas, sobretudo a China e a Coreia do Norte.

O mesmo membro da administração Reagan, citado pelo jornal novaiorquino, considerou, a propósito: «ao que parece, abrimos as comportas para a venda de armas ao Irão por parte dos nossos aliados, e tenho a impressão de que estes países irão apressadamente a Teerão fazer ofertas e concluír acordos».

A necessidade do Irão de manter activo o equipamento adquirido aos EUA durante o regime do Xá, obrigou os actuais dirigentes a procurar sobresselentes e munições em países ocidentais- acrescenta o jornal norte-americano, citado pela agência EFE.

Dias depois da visita de Botha à Madeira

Jardim quer combate contra o regime do "apartheid"

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou ontem que o «apartheid» tem de ser combatido, embora não deva reconhecer-se o ANC a única alternativa ao Governo de Pretória. Jardim, que falava no Parlamento madeirense durante a interpelação ao seu Governo, proposta pela UDP, acrescentou que «há quase um milhão de portugueses a viver na Africa do Sul, pelo que deverá haver a necessidade de sermos interlocutores no sentido de que sejam feitas reformas naquele país». Considerou que essas reformas deveriam ter andado mais depressa e que é mesmo necessário que o Governo sul-africano aceite o princípio,do qual não é possível abdicar,«de um homem, um voto»

Na sua intervenção que durou mais de uma hora, Alberto João Jardim evocou a despropósito Sá Carneiro e a despropósito disse também «que os inimigos da democracia portuguesa são o eanismo e o comunismo».

A visita de Pieter Botha á ilha da Madeira voltou a estar em foco no debate da interpelação. Respondendo às críticas da oposição sobre este assunto, Jardim (a única figura do Governo que esteve presente no debate) esclareceu que a visita de Botha «foi concertada com o Governo da República, que deu o seu aval. «Apenas tentei manter o caracter privado da visita, tal como me foi pedido e não hostilizei aqueles que eram nossos hóspedes», concluiu.

Nos Açores

PSD aprova Orçamento do seu Governo

O PSD votou hoje de madrugada isolado o Plano da Região Autónoma dos Açores, que prevê um investimento no arquipélago, em 1987, da ordem dos 20 milhões de contos. Contra a proposta do Governo maioritário votou toda a oposição insular, registando-se 19 votos a favor e 13 contra (PS, CDS e PCP).

Quanto à votação do Orçamento regional, verificou-se o mesmo número de votos favoráveis, duas abstenções do CDS e os votos contra dos socialistas e comunistas. A proposta orçamental prevê um montante global de despesas regionais para 1987 da ordem dos 37 milhões de contos.

Com a aporovação de ambas as propostas do Gabinete de Mota Amaral culminou já de madrugada o debate parlamentar que havia sido iniciado na quarta-feira da semana passada e retomado só ontem. Durante a discussão, o Governo e a maioria social-democrata que o apoia empenharam-se em fundamentar as directivas do planeamento regional para a criação de novos postos de trabalho.Os objectivos gerais do Orçamento para o próximo ano - segundo o Governo de Mota Amaral - são a prossecução de uma política de desenvolvimento sem aumento da dívida pública regional. Nos debates das propostas governamentais, a oposição foi unânime em considerar que o planeamento da actividade do Governo propostas está desajustado e não se apresenta internamente equilibrado.

Por causa de Timor-Leste

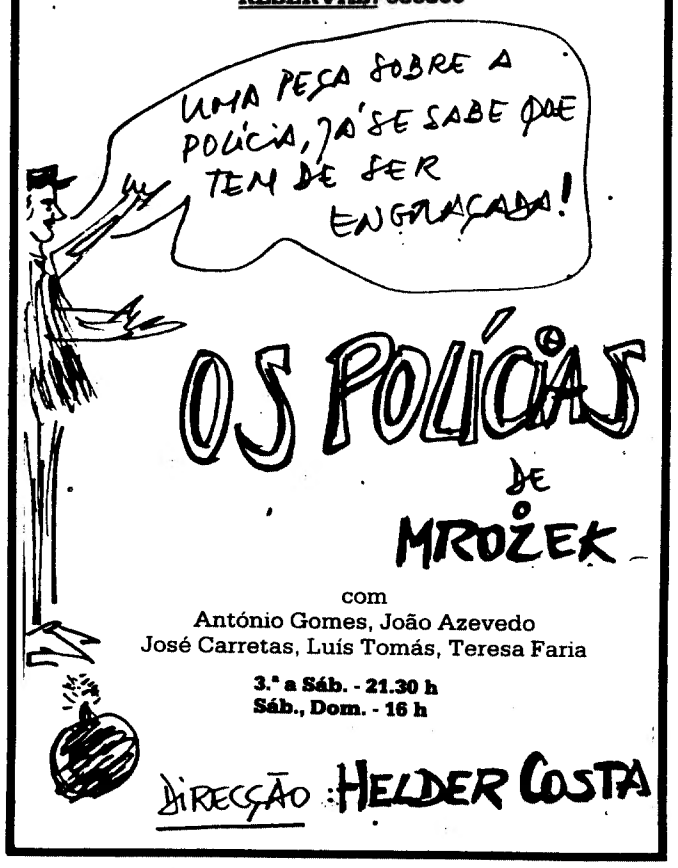
PR recebe em Belém delegação parlamentar

Uma delegação da comissão parlamentar sobre Timor-Leste entregou ontem ao presidente da República um relatório acerca da situação daquele territótio anexado pela Indonésia. A saída da audiência que decorreu no Palácio de Belém, os membros da comissão recusaram-se a prestar quaisquer declarações à imprensa.

O documento, entregue a Mário Soares, tem 27 páginas e será traduzido em vários linguas antes de ser enviado ao Conselho de segurança das Nações Unidas. A delegação que se deslocou a Belém era chefiada pelo presidente da comissão, Rudolfo Crespo, e integrava Anacoreta Correia e José Magalhães.

AMSTRAD PC 1512
C/ 1 DISQUETTE = 10 x 14 000$00
C/ DISCO DE 20 MG = 10 x 27 000$00
CASA DIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
CORREIO PARA: RUA DA ASSUNÇÃO, 67 — 1100 LISBOA

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



COSTUREIRAS
PRECISAM-SE
ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

QUINADEIRA
COMPRA-SE URGENTE
MESMO MUITO USADA
TELEFONE: 218 33 71

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.º INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: OLIVAUTO – Automóveis de Aluguer, Ld.ª, com sede na Rua Av. João XXI-12-D em Lisboa, no processo executivo n.º 267/86.

BENS PENHORADOS

Verba única – Fracção autónoma designada pela letra "B" correspondente à loja com entrada pelos n.os 12-D, 12-C e 12-F da Av. João XXI em Lisboa, composta por três divisões, casa de banho e arrecadação na cave, a que corresponde o valor matricial de 507 740$00 (quinhento e sete mil setecentos e quarenta escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Nos autos de Acção Especial de Depósito de Rendas n.º 120/83 da 1.ª Secção do 1.º Juízo que o Autor — IDALINO MARIA DE CARVALHO, residente na Quinta da Trindade ou dos Paulistas no Seixal, move c/ a Ré — CYBELE MARTINS GOMES DUARTE, viúva, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Barbosa do Bocage, n.º 100 em LISBOA, é esta Ré citada dos depósitos de rendas efectuados pelo Autor acima identificado e para, querendo, no prazo de 10 (dez) dias, finda a dilação de 60 (sessenta) dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, impugná-los pelos meios legais sob pena de os mesmo serem considerados válidos e subsistentes com todos os efeitos e consequências legais, tudo como melhor consta da petição inicial desta acção, cujo duplicado fica à disposição da citanda na Secretaria deste Tribunal.

Seixal, 18 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes
O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

D.L. 26/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: JOTOCAR – João Tomás Cardoso, com sede na Av.ª Marechal Gomes da Costa, 21-A-Lisboa, no processo executivo n.º 4369/84.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse dos armazéns sitos na Av.ª Marechal Gomes da Costa, 21-A, designados pelas letras A e B, pelos quais é paga a renda mensal de 71 500$00, por cada um, e respectivas instalações, móveis e utensílios, a que se atribui o valor presumível de 10 000 000$00 (dez milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: LOURENÇO BORGES, Ld.ª, com sede na Rua Barata Salgueiro, n.º 55-R/C em Lisboa, no processo executivo n.º 89/84.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar direito do n.º 33 da Rua Cruz dos Poiais, em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 2500$00, e o respectivo recheio composto por uma estante de madeira com um corpo de 3 armários e 6 gavetas e três corpos de prateleiras, uma secretária de madeira com 2 corpos de gavetas, 4 cadeiras de madeira, um móvel de madeira com 3 gavetas por baixo e um armário com porta de correr e 2 prateleiras por cima, dois estores metálicos e um copiador de marca Luxathern, n.º 5662/1126, tudo em mau estado, no valor total presumível de 200 000$00 (duzentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

NATO: Portugal atento às novas pretensões espanholas

Portugal está a seguir atentamente a discussão entre a Espanha e a NATO sobre a atribuição àquele país de competências em matéria de defesa colectiva. A discussão resulta de um memorando recentemente apresentado pela Espanha à Aliança Atlântica, no qual o Governo de Madrid expressa o seu interesse em discutir vias de participação na defesa colectiva, com a limitação, no entanto, de não poder participar na respectiva estrutura militar integrada.

No referendo organizado em Espanha no passado mês de Março a manutenção do país na Aliança ficou condicionada à exclusão da participação na estrutura militar integrada, à proibição de instalar, armazenar ou transportar armas nucleares em território espanhol e à redução progressiva da presença militar norte-americana no país.

A situação actual, no entanto, que pela sua indefinição não satisfaz nem os militares espanhóis nem o próprio Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) — que desde a chegada ao poder mudou substancialmente a sua atitude em relação à NATO — levou a que o Governo espanhol optasse por uma via do estilio da que foi seguida pela França.

Esse caminho, passa pela negociação, já iniciada, de arranjos com a NATO e respectivos comandos militares, através dos quais sejam atribuídas à Espanha missões inseridas na defesa colectiva, sem que isso implique a sua participação na estrutura militar integrada.

Não desejando Madrid participar na estrutura militar integrada, estão aparentemente postos de lado os problemas que a Portugal se levantaram, quando da adesão da Espanha à NATO, em 1981, em matéria de uma eventual criação na capital espanhola de um comando ibério unificado.

Problemas poderiam, apesar de tudo, colocar-se ao nível das missões específicas de defesa que a Espanha considera constituírem uma sua vocação natural, sobretudo se elas entrarem em colisão com as missões que estão atribuídas ao COMIBERLANT, sedeado em Lisboa.

A este nível, não deixa de ser preocupante para Portugal que no memorando apresentado pela Espanha se possa ler claramente que «a participação espanhola na defesa colectiva, sobretudo na área vital Canárias-Gibraltar-Baleares, se efectuará fora da estrutura militar integrada».

O triângulo referido no memorando coincide, com efeito, com uma parte da área ibérica atlântica controlada pelo COMIBERLANT a partir de Lisboa.

A margem de manobra portuguesa para contrariar o desejo do Governo espanhol, expresso no memorando apresentado à NATO, não parece ser enorme, se bem que a última palavra lhe possa, teoricamente, caber sempre.

Com efeito, há que ter em primeiro lugar em conta que as posições estratégicas espanhola são tão importantes como as portuguesas, com diferenças que apenas assumem um carácter marginal.

Em segundo lugar, a capacidade de projecção das forças espanholas seria bem mais importante que a das portuguesas, apesar do projecto de construção de três fragatas para a marinha portuguesa tender para uma modificação da situação.

As missões atribuídas já à marinha franesa na zona do IBERLANT, igualmente fora da estrutura militar integrada e não contestadas pelas autoridades portuguesas, seriam um terceiro factor desvalorizador da capacidade de manobra portuguesa.

Finalmente, não parece politicamente defensável que Portugal possa recusar à Espanha missões de defesa numa zona de soberania espanhola, quando, exactamente por questões de soberania, se contestou fortemente a possibilidade, admitida em 1981, de instalar em Madrid um comando ibérico unificado.

Perante este quadro, a defesa dos interesses portugueses na área só pode passar pela existência de forças proporcionais às espanholas na área do triângulo estratégico e pela exploração de uma posição espanhola, em matéria de defesa, não tão sistematicamente atlantista como a portuguesa.

De qualquer forma, o processo encetado de negociação de arranjos que conduzam à atribuição à Espanha de competências de defesa colectiva fora da estrutura militar integrada, deverá consumir meses, senão anos, dadas as implicações estratégicas que lhe estão associadas.

Não é só Portugal que tem dúvidas na satisfação dos pedidos espanhóis, mas igualmente o Reino Unido (e não só por causa de Gibraltar), a França, a Itália e a Turquia.

Pinto Machado promete "serviço exemplar" em Macau

«A imagem de serviço, de um serviço exemplar», é o que a actual administração portuguesa de Macau pretende «deixar» no território, visando «satisfazer, na medida do possível, as necessidades do presente e construír o futuro»- considerou o governador Pinto Machado, ao deixar Lisboa rumo a Macau.

Pinto Machado, que acompanhou, entre nós, a visita do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Zhou Nan, escusou-se a comentar o estado actual das conversações luso-chinesas sobre o futuro do território(«é assunto para as delegações negociadoras», disse), salientando, todavia, a necessidade de alteração da Constituição portuguesa no que se refere a Macau.

Frisou ainda o Governador, a necessidade de preparar os residentes de Macau para o período de transição e para o novo estatuto do território, que a China já afirmou pretender recuperar, tal como Hong-Kong, em 1997 sob o lema «Um País, dois sistemas», permitindo um desenvolvimento económico especial e autónomo para os dois territórios.

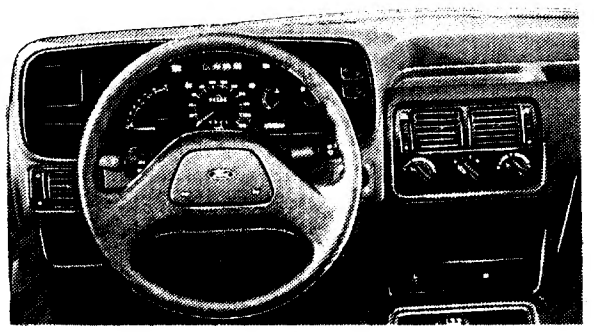
A actual administração portuguesa pretende fomentar, a partir do próximo ano, o bilinguismo(português e chinês) «mais pelo pragmatismo económico que pelo academismo dos cursos superiores», disse também Pinto Machado ao salientar a necessidade de se ter em conta a «preservação da alma e da identidade de Macau: a mescla luso-chinesa», para lá das diferenças quantitativas e qualitativas da população.

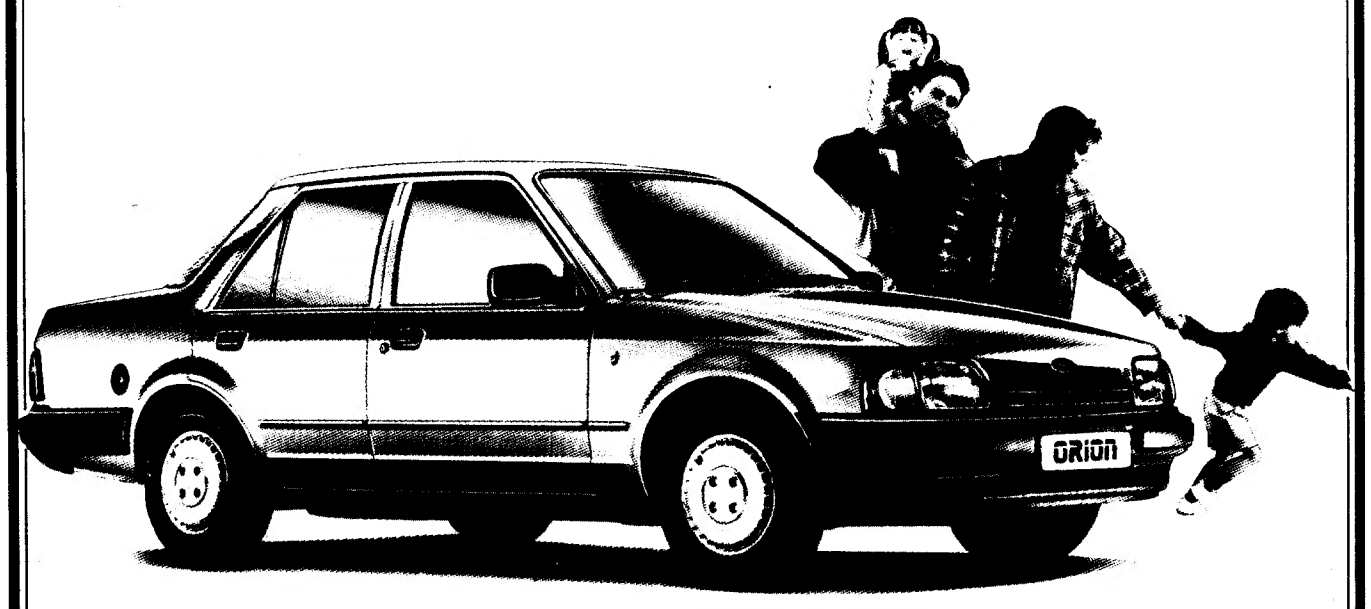
Sobre as necessidades do presente, Pinto Machado afirmou haver ainda «gente com muitas carências em Macau, designadamente nos domínios do trabalho, habitação e saúde».

Novo Ford Orion
a evolução de um clássico

O novo FORD ORION é ideal para quem sempre desejou um carro com linhas harmoniosas, um «design» tecnologicamente avançado, mas sem prescindir do espaço para arrumar bagagem e instalar confortavelmente toda a família.
Mas sendo um carro familiar, o novo FORD ORION é um carro com nervo. Todas as versões – 1.4 CVH, 1.6 CVH e 1.6 Diesel – têm motores potentes e invulgarmente económicos, com caixas de 5 velocidades e o elevado nível do equipamento – Ghia.
E porque num carro familiar a segurança é uma prioridade, o novo ORION tem um sistema de travagem anti-bloqueio mecânico – o que sucede pela primeira vez em carros da sua classe.

O novo FORD ORION continua a ser um belo clássico, sempre em evolução.





Conheça-o no seu Concessionário FORD

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Associação de Universidades de Língua Portuguesa deve ser criada em Cabo Verde

A associação de universidades de língua portuguesa deverá ser criada em Cabo Verde ainda esta semana — admitiu terça-feira à noite à Anop o presidente do Conselho de Reitores das universidades Portuguesas, António Simões Lopes.

Simões Lopes chefia a delegação portuguesa que desde segunda-feira discute na Praia, com representantes de universidades e institutos de ensino superior de mais quatro países, a criação da referida associação.

Dos sete países de língua oficial portuguesa, falada por um total de cerca de 120 milhões de pessoas, apenas Angola e São Tomé não se fizeram representar nesta conferência.

Simões Lopes revelou que a ausência de Angola está relacionada com recentes alterações nos quadros dirigentes da Universidade Agostinho Neto, mas que tal ausência não impede o bom andamento dos trabalhos.

«Os trabalhos decorrem de uma forma muito boa, cordial, eficaz e promissora» — disse o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, depois de salientar que ainda hoje foi enviado um telegramaa a Angola e a São Tomé convidando estes países a juntarem-se aos restantes nos dias 29 e 30 de Novembro em Évora, onde serão eleitos os corpos gerentes da associação.

Entre os principais objectivos da associação figura a intenção de coordenar e dinamizar a cooperação entre os sete a nível de educação, bem como de angariar apoios junto de organizações internacionais para a promoção dos programas bilaterais e multilaterais no sector da educação.

Nos dois primeiros dias dos trabalhos foram debatidos os estatutos da Associação, tendo decorrido paralelamente palestras sobre temas variados no Centro Cultural Português.

Hipótese foi discutida no Parlamento

Comboios a 160 quilómetros/hora são possíveis mas custam milhões

A possibilidade de haver comboios portugueses circulando à velocidade de 200 quilómetros/hora foi encarada no Parlamento por deputados do PS e CDS, que interrogavam o Governo a respeito do orçamento do Ministério das Obras Públicas para 87. O ministro Oliveira Martins avisou porém: para que em Portugal os comboios pudessem circular a velocidades superiores a 160 quilómetros por hora teria de ser feito um investimento da ordem dos 300 milhões de contos até ao ano 2000.

Oliveira Martins falava na ocasião dos investimentos que o seu homólogo de Madrid anunciou que vão ser feitos em Espanha, na construção de linhas ferroviárias de alta velocidade.

O governo espanhol anunciou que vai investir, até ao ano 2000, uma verba da ordem dos dois mil milhões de contos na construção de linhas férreas de alta velocidade.

De acordo com o ministro, o orçamento de um projecto semelhante para Portugal equivale à divisão por sete dos investimentos anunciado pelos espanhóis: 300 milhões de contos até ao ano 2000.

A implementação de um projecto semelhante para Portugal implicaria, assim, investimentos no sector ferroviário da ordem dos 20 milhões de contos por ano, durante 15 anos.

O Orçamento do Estado para 1987 consagra oito milhões de contos para a CP, facto que foi registado com agrado por deputados do PS e CDS da Comissão Parlamentar da Economia.

O ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicações respondeu a 41 perguntas formuladas pela Comissão Parlamentar da Economia sobre o Orçamento de Estado na especialidade para o sector.

A hipótese de construção de uma linha de alta velocidade que permitisse a circulação de comboios entre os 160 e 200 quilómetros linha com mais de 69 caracteres por hora suscitou perguntas por parte de deputados do PS e CDS.

As perguntas foram suscitadas pelo recente anúncio, na Imprensa espanhola, de que uma via do género ia ser construída no país vizinho.

É preciso acordo

Entretanto, Oliveira Martins afirmou aos deputados estar convencido de que os problemas de fundo da CP não poderão ser resolvidos enquanto não for conseguido um entendimento entre o Governo e o parlamento, que dê estabilidade e segurança à empresa e permita planos plurianuais.

Ainda a respeito dos transportes, o responsável deste departamento do Governo falou dos planos que há para a rede viária, salientando, a propósito, não haver nenhuma auto-estrada que tenha a densidade de tráfego que existe nas vias Lisboa-Cascais e Lisboa-Sintra.

Respondendo a uma pergunta de Raul Junqueiro (PS), o ministro considerou que Viseu se vai tornar um centro de cruzamento de itinerários da maior importância para o desenvolvimento do País.

À pergunta de um outro deputado do PS sobre a possibilidade de utilização civil do aeródromo militar de Monte Real, próximo de Fátima, o ministro explicou haver já um relatório, «que não é muito encorajador», de uma comissão que estudou o assunto.

O ministro explicou, também, a propósito de outra questão, que vai ser concretizado o plano de construção de duas centrais digitais de trânsito de telecomunicações, em Braga e em Viseu, respectivamente.

Adesão de 100% à paralisação na Faculdade de Letras

Decorrem hoje negociações na Faculdade de Letras de Lisboa, de cujo resultado depende a evolução da luta ali decorrente.

São intervenientes nas negociações os vários órgãos de gestão da escola e a direcção da associação de estudantes. O objectivo é conseguir o desbloqueamento de verbas que permita a contratação de cerca de 50 docentes.

Mil alunos estão até agora sem aulas por falta desses professores, situação que levou a associação de estudantes a propor uma paralisação de dois dias.

Ontem a adesão à paralisação oscilou entre os 95 e os 100 por cento e esta manhã o primeiro turno de aulas paralisou completamente.

Inclusivamente os alunos estrangeiros — cerca de 300 — aderiram, embora sem obrigação, a esta forma de luta, frequentando aulas para redigir «no seu melhor português» um comunicado de solidariedade com os colegas portugueses. Estes alunos também emitiram um abaixo-assinado. Ontem duas turmas para alunos estrangeiros estiveram paralisadas.

A paralisação terminará hoje às 23 horas caso haja acordo nas negociações.

Moradores de bairro da Pontinha contra vice-governador de Lisboa

Em comunicado, os moradores dos bairros da Assembleia Distrital da Pontinha denunciam «as verdadeiras tropelias» que o vice-Governador Civil de Lisboa está a cometer.

Segundo o texto, os bairros em causa, construídos há mais de 30 anos, albergam mais de mil famílias de poucos recursos que «com o evoluir dos tempos possibilitaram, nalguns casos, o melhoramento da situação económica inicial».

«Aproveitando um estudo do anterior vice-Governador Civil, que pretendia vender as casas aos moradores, o actual vice-Governador, com prepotências sem limites, está a intimidar os moradores com melhor situação económica a serem despejados, pretende aumentar as rendas de todos, nalguns casos em mais de mil por cento, e noutros casos vai ao ponto de exigir que as famílias passem a coabitar com quem não desejam, cedendo parte das instalações das suas casas».

O documento observa que, «face a este estado de coisas, a comissão eleita por unanimidade já requereu reuniões com todos os grupos parlamentares e, reiteradamente, vem solicitando uma reunião com o senhor vice-Governador Civil de Lisboa», que se recusou a recebê-la.

De acordo com a comissão, o vice-Governador pretende «falar individualmente com os moradores, provavelmente para lhes extorquir declarações individuais de reconhecimento da precaridade da situação do inquilinato».

Face a esta situação, a comissão dos moradores dos bairros da Assembleia Distrital de Lisboa decidiu participar estes factos ao Provedor da Justiça.

Associação de utentes do Alviela arranca dentro de meses

Até Fevereiro do próximo ano, depois de ser aprovada a legislação adequada, vai ser criada a Associação dos Utentes do Alviela, segundo declarou ontem ao «DL» o engº Rui de Carvalho.

De acordo com o comissário das obras para o Alviela, os utentes, incluindo a Câmara Municipal de Alcanena, a quem será entregue o sistema, será responsabilizada pela amortização dos investimentos manutenção e exploração do sistema.

Até lá, segundo adiantou Rui de Carvalho, será a actual comissão de sistema a gerir os destinos dos trabalhos. A este propósito, Rui de Carvalho adiantou que os projectos já apresentados correspondem a 80 opor cento dos esgotos industriais, e que o total dos investimentos ainda não está determinado, embora até ao momento já tenham sido investidos 500 mil contos.

Escama
ESCOLA CABELEIREIROS E MASSAGISTAS
CURSOS:
CABELEIREIRO • ESTÉTICA • MANICURE • PEDICURE
RUA DOS SAPATEIROS, 207, 2.º-ESQ. (NA BAIXA)
☎ 36 30 39

Em documento entregue hoje na Assembleia da República

Associação de Municípios propõe alterações à Lei das Finanças Locais

Em documento entregue hoje na Assembleia da República aos diversos grupos parlamentares, a Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP) propõe váras alterações à Lei das Finanças Locais.

De acordo com o presidente do Conselho Directivo a nova Lei «não é ainda aquela porque pugnaram as autarquias». Em conferência de Imprensa realizada após uma reunião da direcção da Associação, Torres Pereira lamentou que a percentagem das receitas municipais, no âmbito do sector público e administrativo, ainda seja apenas de 4,9 por cento das dotações orçamentais.

O presidente do Conselho Directivo da ANMP salientou que «a discussão e aprovação da nova Lei, em tão curto espaço de tempo, inviabilizou a aprofundada análise e a correcta ponderação dos factores relativos à redistributividade dos fundos que constituem receitas municipais».

Torres Pereira anunciou que a Associação Nacional dos Municipios Portugueses vai propôr a eliminação do artigo 67 que, segundo referiu, «tem uma redacção pouco clara». O artigo em causa, transfere novas competências para os Municipios sem os dotar das respectivas verbas.

A ANMP pretende, ainda, que o Imposto sobre Veículos seja actualizado regularmente pelos valores da inflacção e que os Municipios sejam compensados pelas isenções de sisa e contribuição industrial criadas recentemente pelo Governo.

A inclusão das despesas de capital dos Municipios das isenções do Imposto de Valor Acrescentado (IVA), e o reforço das verbas destinadas a preparar acções de elaboração dos planos e programas integrados de desenvolvimento regional, são outras das pretensões da Associação Nacional dos Municipios Portugueses.

Torres Pereira referiu tambem que a ANMP pretende que a Lei referente às aposentações antecipadas para os funcionários da administração central seja extensiva aos funcionários da administração local.

Actualmente estão suspensos mil pedidos de aposentação antecipada de funcionários da administração local, devido «às dúvidas do Governo nesta matéria, que pediu um parecer à Procuradoria Geral da República», segundo divulgou Torres Pereira.

Sobre as verbas do Fundo de Equilibrio Financeiro (FEF) a serem transferidas para as autarquias, o presidente do Conselho Directivo da ANMP reafirmou que os Municipios pretendem que passe de 89 para 92 milhões de contos.

Por fim, Torres Pereira referiu que se tem especulado muito» com a posição da Associação sobre a nova Lei das Finanças Locais, e afirmou que «a posição da ANMP está expressa em duas moções aprovadas na comissão especializada de finanças da Associação, que integra membros dos seus Conselhos Directivo e Geral.

As romagens da FUP às campas dos FP-25...

O representante do Ministério Público no julgamento do primeiro processo das FP-25 insistiu ontem que a FUP e a «ECA/FP-25» se «articulavam» no âmbito do mesmo «Projecto Global».

No sétimo dia consecutivo das suas alegações, o Procurador da República, Teodósio Jacinto, citou as romagens organizadas anualmente pela FUP às campas de elementos das FP-25 mortos em acções violentas como «altamente elucidativas da articulação entre as componentes do Projecto Global/FP-25».

Durante a 224.ª sessão do julgamento, o representante do Ministério Público voltou a analisar o papel da direcção político-militar do «Projecto Global» (DPM), onde tinham assento, nomeadamente, Otelo Saraiva de Carvalho e Mouta Liz.

Segundo o Procurador - e ao contrário da defesaa feita por Otelo -a DPM «era responsável pelas decisões mais graves da organização, designadamente homicídios».

Aquele «órgão superior» do PG tinha também, segundo o procurador, a função de «centralizar e distribuir os fundos provenientes dos assaltos».

O julgamento prossegue esta tarde ainda com alegações do representante do Ministério Público.

Rede de falsários foi apanhada em Coimbra

Sobe a doze o número de falsários presos pela Polícia Judiciária em Coimbra responsáveis pela impressão de uma quantidade por determinar de notas falsas de cinco mil escudos, estando até ao momento apreendidas 1940 células no valor facial de 9700 contos.

As diligências para detectar os responsáveis por esta nova impressão, a terceira desde que as notas de cinco mil escudos foram lançadas em circulação, vinham já decorrendo desde há alguns meses mas seria a Polícia de Segurança Pública de Coimbra a apreender aquela quantidade de notas e a permitir o desmantelamento da quadrilha, então já com a intervenção da Secção Central de Investigação de Infracções Económico-Financeira da PJ.

Dos detidos, entre falsificadores e passadores, de idades compreendidas entre os 23 e os 35 anos, a maioria eram profissionais de tipografia, havendo também quatro comerciantes.

SINGER* LANÇA NOVOS ÊXITOS!

Venha já conhecê-los.

Chegaram os novos êxitos da Singer! Novos e atractivos modelos que vão ser um êxito no seu lar! A preços que só na Singer! Decida-se agora! Ganhe em qualidade — e poupe ainda mais — com os novos êxitos da Singer!

TELEVISOR 51 N
— MÓVEL GRÁTIS
— DISPONÍVEL TAMBÉM O MODELO 51 NC COM COMANDO À DISTÂNCIA.

MÓVEL GRÁTIS

VIDEO VB 520 T
— 5 VIDEOCASSETES GRÁTIS
— 10% DE DESCONTO, DURANTE UM ANO, NA COMPRA DE CASSETES NÃO GRAVADAS.

SINGER 10% DESCONTO

skip

MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA LVS 4000
— DETERGENTE GRÁTIS
— A SINGER RECOMENDA SKIP

FOGÃO INOX SM 682
— TAMBÉM DISPONÍVEIS MODELOS COM 4 QUEIMADORES, GRELHADOR, PLACA ELÉCTRICA OU TÉRMICA E ARMÁRIO PORTA-BOTIJA

MÁQUINA DE TRICOTAR 601

HIFI S 3520
— O NOVO HIFI DA SINGER
— TAMBÉM DISPONÍVEL O MODELO S 3320.

ARCA VERTICAL SAV 250
— A NOVA ARCA VERTICAL SINGER COM 6 GAVETAS

FRIGORÍFICO COMBINADO SC 345
— UM ÓPTIMO COMBI DE 2 PORTAS COM CONGELADOR SEPARADO DE 150 LITROS

Ganhe fabulosas viagens!

Compre Singer, e participe no sorteio de 3 viagens de sonho para 2 pessoas — com tudo incluído!
• 1.º Prémio — 1 viagem ao BRASIL
• 2.º Prémio — 1 viagem à UNIÃO SOVIÉTICA
• 3.º Prémio — 1 viagem a PALMA DE MAIORCA
— O sorteio será realizado no dia 20/2/87 pelas 18.30 horas nos serviços da EHP — Praceta da Tabaqueira, Lote A, Armazém 2/3 — Matinha — 1900 Lisboa.

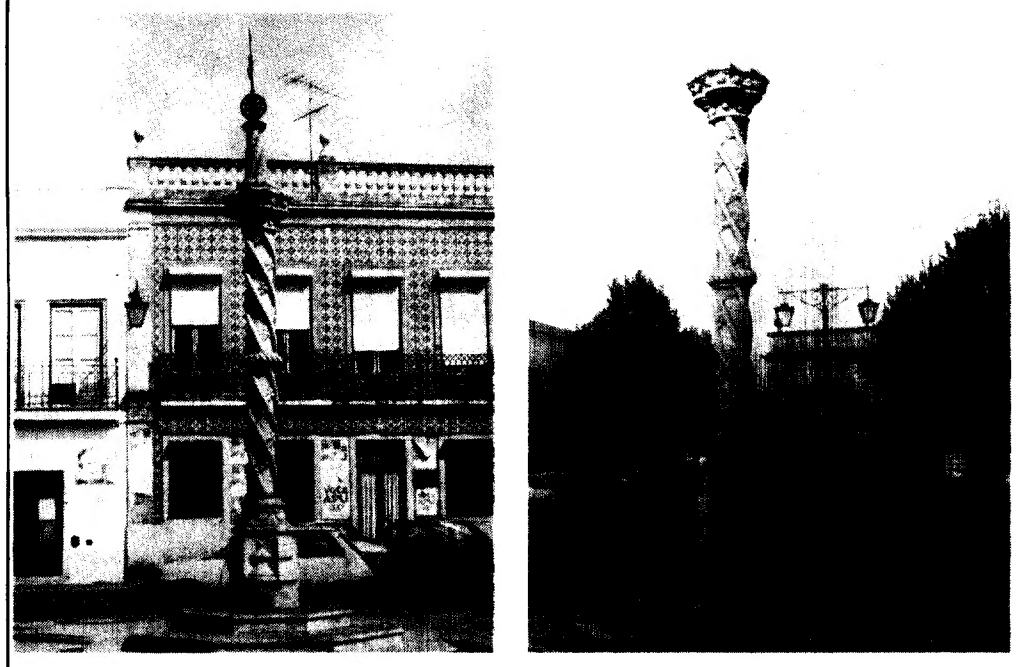
SINGER*
* uma marca de fabrica da THE SINGER COMPANY

Mais um exemplo do "bom relacionamento" germânico em terras alentejanas

Militar alemão processado por destruir pelourinho em Beja

Manuel Geraldo

A Câmara Municipal de Beja acaba de processar o primeiro-sargento Rudigers Paus, do destacamento da Força Aérea da RFA estacionado na capital baixo-alentejana no perímetro da Base n.º 11, acusando-o de haver destruído o pelourinho erguido há século na actual Praça da República e considerado um dos mais belos monumentos da cidade.



O pelourinho ainda intacto e depois de ter sido mutilado pelo militar alemão

De acordo com o libelo acusatório, que já deu entrada no Tribunal da Comarca, o referido militar, que era acompanhado pelo sargento-ajudante Meiners Jose4f, do mesmo destacamento, trepou ao monumento e derrubou a extremidade superior do mesmo — uma coluna em pedra trabalhada tendo no cimo uma esfera armilar, uma cruz de Cristo e uma bandeira em ferro forjado.

O incidente verificou-se cerca das 21 horas do passado dia 30 de Outubro e testemunhas oculares, arroladas no processo, afirmam que ambos os sargentos se encontravam «completamente embriagados». O primeiro-sargento Paus caiu do pelourinho agarrado à extremidade que se soltou e sofreu fracturas no nariz e no pé esquerdo, sendo de imediato conduzido ao Hospital Distrital de Beja pelo seu companheiro.

Posteriormente, e dada a gravidade do seu estado, foi evacuado para Lisboa e mais tarde para um estabelecimento hospitalar no Norte da Alemanha Federal, onde irá ser submetido a uma operação de cirúrgia plástica ao rosto.

Uma fonte da edilidade bejense contactada pelo «DL» considerou, entretanto que mesmo o militar alemão venha a ser condenado judicialmente, os prejuízos por ele causados nunca virão a ser totalmente reparados, dado que «as obras históricas não têm preço».

Ainda o discurso do general Vieth

Mas o acto do mais puro vandalismo de Rudiger Paus vem uma vez mais pôr em causa o alegado «bom relacionamento» dos militares alemães com a população alentejana, tal como o pretendeu fazer acreditar o general Uwe Vieth, comandante da 1.ª Divisão da Força Aérea da RFA, quando há cerca de dois meses, e como o «DL» noticiou, presidiu na Base n.º 11 à transferência de comando do destacamento alemão em Beja, das mãos do coronel Manfred Michen para o tenente-coronel Dirk Welmar.

Ora tal como voltou a acontecer na noite de 30 de Outubro, com a destruição do pelourinho, já outros casos recentes tinham posto em causa esse «bom relacionamento». A recordar: em 2 de Fevereiro de 1983, o sargento Stefan Schreiter sequestrou o pequeno Salvador José Palaio da Silva, de nove anos; na tarde de 22 de Setembro do ano passado, Juliane Jaeger, esposa dum militar alemão, chicoteou e açodou um cão contra Nuno Miguel Raposo Matetus Gonçalves, de dez anos, filho de um sargento-ajudante da Força Aérea Portuguesa, e, finalmente, em 25 de Agosto deste ano, cerca de 50 jovens familiares de militares alemães irromperam no Jardim Público de Beja, montados em potentes motos, colocando em pânico as pessoas que assistiam a um concerto de Filarmónica local, destruindo canteiros e lançando-se depois para o lago existente no recinto.

Ora se todos estes factos são sinónimo de «bom relacionamento» dos «asas» germânicos colocados em terras alentejanas por Salazar, O que aconteceria se não fosse:...

GNR apreendeu 41 armas em Outubro

A Guarda Nacional Republicana informou ontem ter apreendido em Outubro 41 armas, entre elas 26 caçadeiras, 12 pistolas de defesa adaptadas e um revólver de calibre longo. Entretanto, no último domingo de caça, a 23 de Novembro, as patrulhas da GNR detectaram quatro caçadores ilegais, que foram detidos e notificados para comparecer em tribunal e apreenderam três espingardas, cartucheiras, um pato, duas lebres e duas perdizes.

Vitimado por autocarro da Câmara do Barreiro

Um morto e três feridos foi o resultado de um acidente de trânsito ocorrido, ao princípio desta madrugada, na Estrada Nacional n.º 10, entre Coina e Palhais. Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, um autocarro da Câmara Municipal do Barreiro colidiu frontalmente com um automóvel, tendo morrido o condutor deste último veículo, Jorge Manuel Marques Santos, de 29 anos.

Completou 94 anos numa cadeia da Guarda

O recluso Mário Pereira, conhecido como o «avô da cadeia da Guarda», completou ontem 94 anos e uma Comissão de Presos irá organizar-lhe uma festa que contará com a colaboração dos Serviços de Educação e Ensino Cultural da prisão, localizada em Vale de Espinho, Sabugal. «Nunca tive uma festa de aniversário na minha vida», declarou emocionado Mário Pereira, citado por um dos responsáveis daquele estabelecimento prisional.

Pai e filha mortos num acidente em Ourique

Em Torre Vã, próximo de Ourique, ocorreu esta manhã, cerca das 6 e 30, um embate entre um camião e um automóvel, de que resultou a morte do condutor deste último veículo e de uma criança, sua filha, tendo ainda ficado feridas com gravidade mais duas crianças e uma senhora, conduzidas sem identificação para o Hospital de São José. Segundo a GNR de Beja, o condutor sinistrado era Domingos Jacinto Clemente de Brito, de 26 anos, residente em Luz de Tavira, cujo cadáver deu entrada na morgue do Hospital de Ourique.

Criado em Lisboa gabinete-piloto de consultoria jurídica

O Gabinete de Consulta Jurídica do Ministério da Justiça (GCJ), ontem criado mediante um convénio com a Ordem de Advogados, poderá vir a ser alargado a outras comarcas do País. O acordo, assinado pelo dr. Mário Raposo e pelo representante da Ordem dos Advogados, estabelece que o GCJ será assegurado exclusivamente por advogados e advogados estagiários, sendo o pagamento a esses consultores feito pela Ordem dos Advogados , com fundos que lhe forem atribuídos pelo Ministério da Justiça.

A Ordem dos Advogados escalonará a presença dos advogados estagiários no Gabinete de Consulta, designando por cada três estagiários, profissionais com mais de 5 anos de inscrição para funções de apoio e orientação. O novo organismo terá como director o dr. José Morgado.

Director da Polícia Judiciária analisa terrorismo em Madrid

O director-geral da Polícia Judiciária portuguesa, dr. Marques Vidal, encontra-se desde ontem em Madrid para uma visita oficial, durante a qual se reunirá com os principais responsáveis da Polícia Nacional espanhola.

A visita de Marques Vidal, que retribui assim a realizada a Lisboa, em Maio deste ano, pelo ex-director-geral da Polícia Nacional, Rafael del Rio, insere-se no âmbito das relações entre as polícias dos dois países ebéricos, propiciadas pelos respectivos ministros da Administração Interna.

Essa cooperação incide em várias áreas, como a luta contra o tráfico de droga, e o terrorismo.

De referir que o novo director-geral da Polícia Nacional, José Luís Rodriguez Colorado, anterior delegado do governo em Madrid, é o primeiro político, não militar, a dirigir aquela instituição.

Inconveniente de utilização encontrado por Eurico de Melo

Há jovens que incendeiam matas só para ver actuação de aviões

O ministro Eurico de Melo disse no Parlamento que o emprego de aviões no combate a incêndios florestais pode revelar-se contraproducente. De facto, explicou, jovens que apenas querem ver aviões, têm ateado incêndios.

«Não foi um nem dois casos» em que, interrogados pela GNR, os próprios jovens disseram ter ateado os fogos para verem aviões na área — disse ainda.

Eurico de Melo respondia a perguntas dos deputados da Comissão Parlamentar de Economia que ontem à tarde apreciou na especialidade o orçamento das despesas na área da Administração Interna.

Neste quadro, o ministro anunciou também a futura reformulação do Serviço Nacional de Protecção Civil, que actualmente tem apenas um pequeno núcleo central e pequenas delegações em cada distrito.

«Mas não funciona e terá de ser reformulado» — explicou Eurico de Melo. Para isso, dois critérios possiveis poderão vir a ser adoptados — acrescentou.

Ou se cria um organismo pequeno, que em caso de necessidade possa coordenar os diversos serviços autónomos existentes (Cruz Vermelha, GNR, emergência médica, etc.) ou se opta por um corpo com brigadas próprias e uma estrutura mais pesada — observou ainda.

A questão vai ser estudada por uma comissão que vai ser nomeada por si — disse ainda o ministro Eurico de Melo.

Em Portugal existe «falta de legislação e de fiscalização» relativamente à segurança dos edifícios contra incêndios — disse por seu turno um dos participantes no seminário sobre segurança contra incêndios.

«Sem um suporte legal é praticamente impossível convencer os donos das obras a tomarem medidas efectivas de protecção das pessoas e bens» — acrescentou o engenheiro Manuel Serrano», que falava na sessão de abertura deste seminário, promovido por técnicos portugueses e espanhóis.

Manuel Serrano revelou que foi entregue ao Governo um regulamento contra riscos de incêndio em edifícios de habitação. O documento foi elaborado pela Comissão de Revisão e Instituição dos Regulamentos Técnicos do Conselho Superior de Obras Públicas.

A médio prazo está prevista a elaboração de regulamentos semelhantes para edifícios de tipo administrativo (bancos, escritórios e serviços públicos), escolas, hospitais, hotéis e estabelecimentos comerciais.

Manuel Serrano falou ainda sobre a situação, neste domínio, do Serviço de Protecção Civil e do Serviço Nacional de Bombeiros.

Quanto ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, possui desde 1981 um «laboratório de fogo», apto a testar a resistência ao fogo dos diferentes materiais de construção.

Uma das 29 cidades do mundo distinguidas

UNESCO classifica Évora como património mundial cultural

O Centro Histórico de Évora foi ontem classificado como Património Cultural Mundial pelo Comité do Património Mundial da Unesco, reunido em Paris. A decisão assentou no facto de Évora constituir «o melhor exemplo de cidade da idade de ouro portuguesa» e por a sua paisagem urbana ter permitido compreender «a influência que a arquitectura portuguesa exerceu no Brasil, nomeadamente em cidades como S. Salvador da Baía».

A classificação de Évora como Património Mundial foi sugerida, em 1984, pela Câmara Municipal eborense ao Instituto Português do Património Cultural, que a apresentou através do Ministério dos Negócios Estrangeiros à Unesco.

A Câmara Municipal de Évora, que tem em curso, desde 1981, um programa de recuperação do Centro Histórico da cidade, espera, com esta classificação, «obter apoios de diversas entidades nacionais e internacionais» para o efeito.

A assinalar a distinção, a Câmara vai realizar de 7 a 14 de Dezembro uma semana cultural.

Classificação cria responsabilidades ao Governo

O presidente da Câmara Municipal de Évora considerou que o reconhecimento da cidade como património mundial «é um importante incentivo para investimentos na área turística».

Abílio Fernandes falava aos jornalistas, durante uma conferência de imprensa realizada nos Paços do Concelho, na qual deu a conhecer publicamente a decisão tomada pela Unesco na sua reunião, em Paris.

Para o responsável pela Câmara eborense, a distinção de que a cidade foi alvo terá consequências no destino da localidade, «tal como uma implicação directa do Governo nas responsabilidades com a manutenção e recuperação do centro histórico».

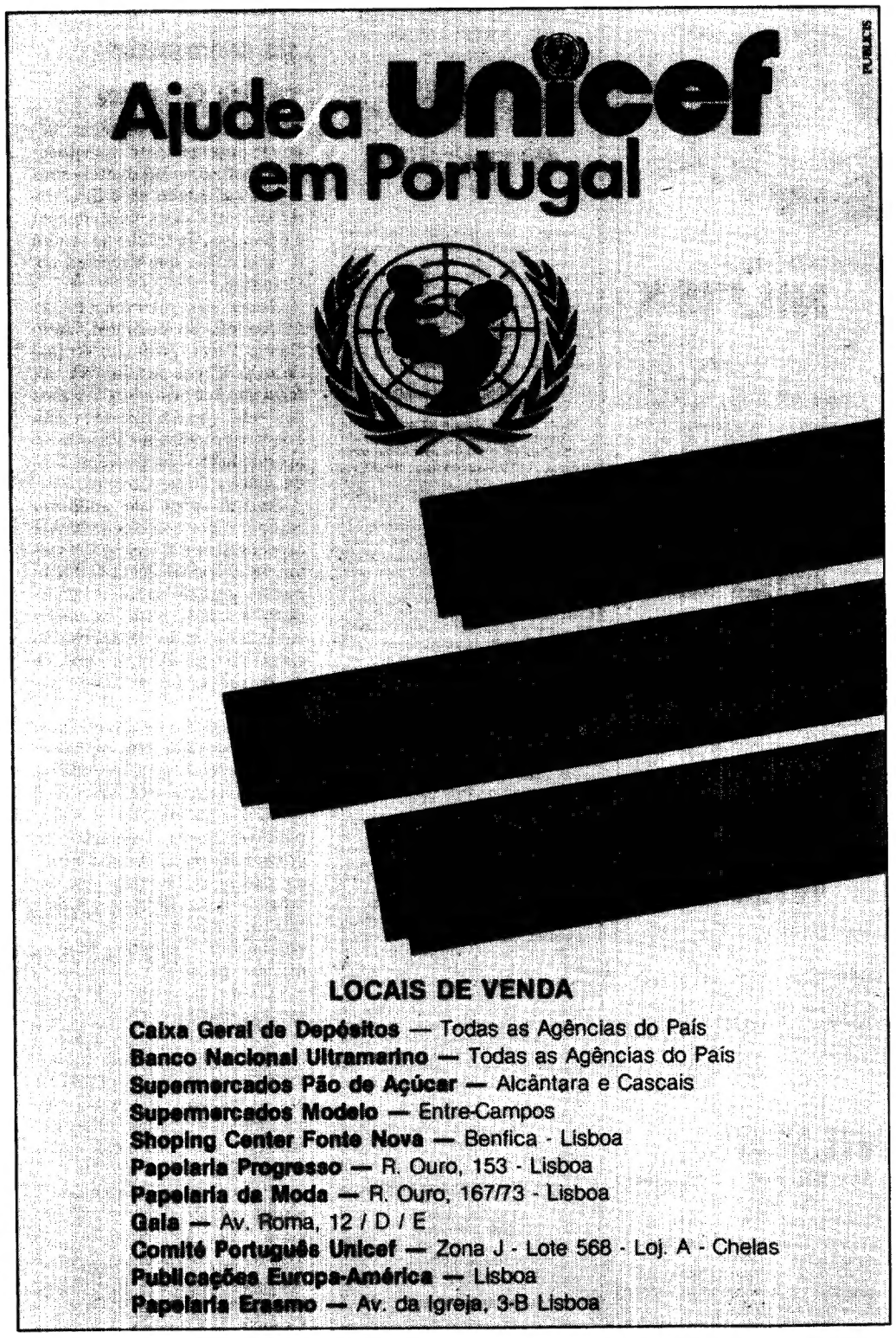
Centro Histórico que, na opinião do autarca, «não se limita aos seus monumentos mas à melhoria efectiva das condições de habitabilidade de todos os residentes nesta zona da cidade».

Abílio Fernandes disse ainda, a propósito do reconhecimento da Unesco, que o mesmo cria condições à colaboração e apoio de outras entidades públicas e privadas, quer nacionais quer internacionais.

«Évora deixou de ser uma cidade somente portuguesa, para se tornar, a partir de hoje, uma cidade universal», sublinhou Abílio Fernandes, que não escondeu «a grande alegria e orgulho» que esta distinção, «há muito esperada», trouxe à Câmara e a todos os eborenses.

Segundo aquele edil, doravante, para além do orgulho partilhado por todos, «novas responsabilidades cabem a cada um dos munícipes, para que os nossos filhos recebam intacta uma cidade que foi reconhecida como um valor cultural pertencente a toda a Humanidade».

Evora é, a partir de agora, a vigésima nona cidade em todo o mundo considerada património mundial pela Unesco e das poucas que foi reconhecida no seu todo.



TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: ERE – Soc. Cooperativa de Montagens de Alumínios, SARL, com sede na Rua Neves Ferreira, n.º 20-B em Lisboa, no processo executivo n.º 1639/83.

BENS PENHORADOS

Verba única – Um fotocopiador da marca "RANK XEROX", mod. 2830, em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 175 000$00 (cento e setenta e cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cardoso Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SOC. Imobiliária de Alferragide, Ld.ª, com sede na Rua Nova do Loureiro, 48-50, em Lisboa, no processo executivo n.º 15/81.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Duas secretárias e duas cadeiras e uma máquina de escrever marca UNDERWOOD FIVE, tudo em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 7500$00 (sete mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 2 – O direito ao trespasse e arrendamento do Rés-do-Chão do prédio sito na Rua Nova do Loureiro, n.º 48-50, composto de duas salas e casa de banho, pela qual é paga a renda mensal de 6000$00, a que se atribui o valor presumível de 1 500 000$00 (um milhão e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

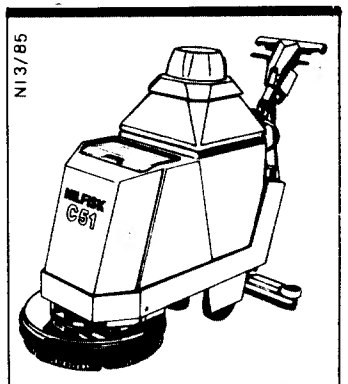
Lisboa, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cardoso Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86

NI 3/85



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

NILFISK-ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: CONSTRUÇÕES A. SUPICO, SARL, com sede na Av.ª Visconde de Valmor, n.º 20-1.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 1077/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina fotocopiadora heliográfica, marca REVOLUTE-ROCKETT, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 150 000$00 (cento e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 2 – Uma registadora de dados dupla n.º 3742, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 3 – Um computador "IBM" SYSTEMX3, modelo 10 n.º 08/1/4152/80, composto de uma unidade central, com 16K-BYTER de memória; uma impressora 5203/2-200 linhas por minuto; duas unidades de discos 5444; uma unidade registadora de dados 3741, tudo em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 700 000$00 (setecentos mil escudos).

Verba n.º 4 – Um cofre "SRAMPERTZ", à prova de fogo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 5 – Uma máquina fotocopiadora marca "Minolta" EP-710, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 500 000$00 (quinhentos mil escudos).

Verba n.º 6 – O direito ao arrendamento e trespasse da fracção 20-D do prédio sito na Av.ª Visconde de Valmor, n.º 20, em Lisboa, composto por R/C e cave. – O R/C é composto de uma sala ampla com uma área aproximada de 36 m². – A cave com uma área aproximada de 50 m² s/divisões, com uma casa de banho e ainda com as instalações eléctricas e sanitárias, pelas quais é paga a renda total de 8775$00, pela qual se atribui o valor presumível de 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cardoso Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

Contribuição para a prevenção do ruído

"Pfizer" premeia trabalho sobre poluição sonora

A Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa atribuiu o 1.º prémio de investigação «Pfizer» ao médico Manuel António Caldeira Pais Clemente pelo seu trabalho «Ruído Industrial — Contribuição para a sua Prevenção em Portugal». O prémio, no valor de meio milhar de contos, é um desafio às autoridades para que defendam a capacidade auditiva dos trabalhadores.

Com base em investigações numa fábrica de aglomerados de madeira do Porto, o médico verificou a vantagem de modificar a legislação portuguesa sobre o ruído industrial e sugeru o lançamento de um «programa de conservação da audição».

Este programa — afirma o autor num resumo do seu trabalho, distribuído durante o anúncio dos prémios «Pfizer» — «constitui um autêntico desafio às autoridades competentes para que em conjunto se possam adoptar soluções que não sendo totais e definitivas, constituam um avanço decisivo para o fim da surdez profissional em Portugal».

Pais Clemente, de 44 anos, que é também professor da Faculdade de Medicina do Porto, propõe quatro tipos de medidas para combater a surdez. São eles:

regulamentação específica para edifícios de indústrias produtoras de ruídos, controlo rigoroso dos níveis de ruído industrial, rastreios audiológicos obrigatórios para os trabalhadores e criação de unidades móveis de rastreio que percorram os centros industriais.

Os outros premiados

Outros três prémios e uma menção honrosa foram também anunciados numa conferência de Imprensa em que o secretário-geral da sociedade sublinhou que «fazer investigação médica em Portugal é difícil, extenuante e muitas vezes decepcionante».

«Frequentemente, toma o aspecto de uma luta contra tudo e contra todos», disse ainda, ao defender novos esquemas de informação e actualização médica, uma área onde muitos dos gastos «terminam no caixote do lixo».

De onze estudos apresentados a concurso, outros quatro foram distinguidos. O segundo prémio de investigação (250 contos) foi para o trabalho sobre «Agressão Ambiencial e Membranas Biológicas», um estudo sobre a inflamação do globo ocular, dos médicos José Manuel e Cidalina dos Reis Ferreira.

No âmbito dos trabalhos destinados a alunos ou médicos recém-formados, a sociedade outorgou o primeiro prémio (150 contos), para jovens investigadores, a Patrício Soares da Silva, autor do estudo «A Dopamina na Neuromodulação da Transmissão Simpática».

O segundo prémio (100 contos) distinguiu os médicos Isabel Castro Peixoto, José Vieira de Andrade e Fernanda da Silva Azevedo como estudo «A Hiponutrição Crónica Induz Alterações Neuronais no Rato Adulto».

A sociedade atribuiu ainda uma menção honrosa a um trabalho colectivo intitulado «Um Novo Conceito de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva — Retalhos Venosos».

Primeiros seis anos são determinantes na vida da criança

O futuro das crianças depende enormemente das aquisições realizadas até aos seis anos — foi salientado no último dia do encontro «Desenvolvimento e educação, da creche ao jardim de infância», que decorreu em Coimbra.

Numa das intervenções do último dia do encontro, Júlio Damas Paiva, professor do Instituto de Cegos de Coimbra, referiu que «os primeiros 5-6 anos de vida consideram-se como que pertencentes ao período de aparecimento de padrões fundamentais do movimento».

Falando para um auditório composto por cinco centenas de especialistas e técnicos do sector, Júlio Damas Paiva destacou que «o período seguinte, o período escolar, será caracterizado mais como de aperfeiçoamento e estabilização, do que de aparecimento de novos padrões».

«Depois dos seis ou sete anos de vida — sublinhou — talvez nada do que se vier a aprender se possa dizer que será novo.»

Na sua perspectiva, «os responsáveis pela educação da criança devem ter conhecimento da execução correcta dos padrões motores básicos e propiciar ocasiões para um desenvolvimento normal desses mesmos padrões».

«Desde os primeiros movimentos impulsivos aos primeiros passos hesitantes, desde a rotação da cabeça para o contacto visual até ao correr para os braços da mãe, a criança executa movimentos que reflectem também situações emocionais ou afectivas» — observou.

Organizado pelo infantário e jardim infantil dos serviços sociais da Universidade de Coimbra, o encontro teve o apoio da Faculdade de Piscologia e do Instituto de Apoio à Criança de Coimbra.

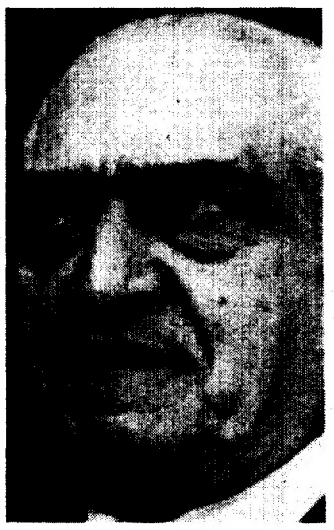
"Novo Atlas Geográfico" rende medalha a Soares

A medalha do Planetário Calouste Gulbenkian foi ontem entregue ao Presidente da República durante o lançamento do «Novo Atlas Geográfico» publicado por edições João Sá Costa.

A medalha foi entregue a Mário Soares, o segundo Presidente da República a deslocar-se ao Planetário desde a sua inauguração em 1965, pelo chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

A apresentação do «Novo Atlas Geográfico» começou com uma sessão no Planetário demonstrativa das possibilidades que oferece para o ensino da astronomia aos alunos do ensino básico e secundário.

A sessão terminou com a cúpula de 23 metros de diâmetro a ser percorrida por relâmpagos, ao mesmo tempo que se ouviam trovões e bátegas de chuva, numa espectacular representação de uma tempestade.



Ao apresentar o «Novo Atlas Geográfico», o editor João Sá da Costa referiu que a obra é a tradução de um atlas publicado este ano por «Esselte Map Service», uma editora sueca especializada na elaboração e produção de trabalhos cartográficos.

Sá da Costa recordou também que o ensino da geografia era feito com atlas importados de França até João Soares, o pai de Mário Soares, publicar o «Novo Atlas Geográfico Português», obra que formou várias gerações de estudantes de Portugal e do Brasil.

Bo Gramsfors, o presidente do Conselho de Administração da Esselte Map Service, onde começou por ser cartógrafo, disse que o novo atlas já foi traduzido em seis países da Europa, Ásia e África, nomeadamente Moçambique, estando a contribuir para uma renovada compreensão do mundo através da linguagem internacional da cartografia.

Suzanne Daveau afirmou que o novo atlas constitui «um valioso instrumento científico», para acrescentar que já o está a utilizar no ensino dos estudantes do curso de Ciências Geográficas da Faculdade de Letras de Lisboa.

Alcoólicos, hipertensos, doentes renais

"Impotência sexual" afecta também os portugueses

Admite-se que hoje entre 100 a 250 mil portugueses afectados por disfunção eréctil, deficiência mais vulgarmente designada por «impotência sexual» — revela um especialista em declarações ao jornal «Notícias Médicas». Segundo Francisco Allen, a disfunção eréctil é um dos temas mais complexos da área de sexologia e do ponto de vista científico «incorrectamente designado por impotência».

«Se extrapolarmos, com os devidos cuidados para o nosso país os números verificados nos Estados Unidos, existem em Portugal entre 100 a 250 mil homens afectados» — refere.

Vários especialistas afirmam que existem nos Estados Unidos cinco milhões de homens com sérias dificuldades erectivas, mas a associação americano de impotentes anónimos aponta para uma cifra de 10 milhões.

Segundo Francisco Allen «a incidência é varível com a idade, constatando-se um aumento importante com o envelhecimento». O envelhecimento — esclarece — não conduz necessariamente à inactividade sexual. No entanto, com a idade, o organismo vai-se tornando mais vulnerável a um sem número de doenças e terapêuticas utilizadas para as debelar, o que tem uma influência nefasta sobre a erecção — acrescenta.

Gerência da CNP quer despedir mais 400 trabalhadores

O Conselho de Gerência da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) está a preparar o despedimento colectivo de 400 trabalhadores, acusou ontem a Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica. Segundo esta organização sindical, os gestores da companhia - encabeçados por Jorge Gonçalves, que tem sido acusado de envolvimento em importações irregulares de nafta - pretendem despedir 300 trabalhadores em Sines e 100 em Lisboa, no âmbito da estratégia governamental de liquidação da CNP.

Esta iniciativa, que é «a primeira grande medida de 'gestão'» do novo C.G. em 10 dias de funções, «confirma mais uma vez que para este Governo os interesses políticos e económicos do grande capital nacional e estrangeiro estão acima dos interesses dos trabalhadores, das populações e do próprio país», afirma um comunicado daquela federação.

A gerência da companhia, contacatada pela Anop, informou apenas que «não confirma a notícia». A actual administração é composta exactamente pelos mesmos elementos que constituiam a Comissão Liquidatária, a qual foi transformada em Conselho de Gerência, na sequência da reprovação parlamentar do decreto governamental de extinção da companhia.

Antes da votação da Assembleia da República a Comissão Liquidatária havia já procedido ao despedimento sem justa causa de 74 trabalhadores e tinha transformado 1228 efectivos em contratados a prazo. A actuação do Conselho de Gerência (ex-Comissão Liquidatária) confirma entretanto a intenção governamental de levar por diante a extinção, ainda que à revelia da Assembleia da República.

Perante a situação criada pelos indícios de que estão a ser preparados mais 400 despedimentos, a Comissão de Trabalhadores convocou um plenário para esta tarde, que deverá efectuar-se pelas 15 horas, em Lisboa e em Sines. A CT convidou as organizações sindicais para estarem presentes, mas o Conselho de Gerência comunicou-lhe que não permitirá a entrada dos dirigentes sindicais e que as reuniões só poderão começar às 16h30.

Os plenários foram marcados nos termos da legislação em vigor, afirma federação sindical da química. Segundo a mesma fonte, o objectivo da gerência reside na desmobilização dos trabalhadores, uma vez que muitos deles residem fora de Sines e só têm transporte a horas incompatíveis com o início dos trabalhos às 16h30.

Galbraith aos brasileiros:

Exijam moratórias e discutam a dívida

O economista John Kenneth Galbraith propôs aos países devedores que declarem uma moratória unilateral de dois a quatro anos e obtenham melhores condições para a renegociação da sua dívida externa.

«O Brasil e outros países endividados precisam ter coragem para exigir condições mais favoráveis de pagamento, como a redução de juros, o alargamento dos prazos e, se necessário, a suspensão do pagamento durante dois, três ou quatro anos», disse Galbraith, durante um seminário sobre temas económicos, em São Paulo.

Este Nobel da Economia insistiu que não pretendia recomendar a moratória como objectivo primeiro, mas que a renegociação da dívida externa se faça em termos mais favoráveis, como condição básica para que o Brasil proceda ao reajustamento da sua economia.

«As receitas das exportações não podem continuar a ser canalizadas para os banqueiros.» Esses recursos, sublinhou, devem permitir ao país «importar o que necessita para manter o crescimento, num regime mais aberto ao comércio mundial».

Para Galbraith, professor da Universidade de Harvard, jornalista e escritor, «o devedor não é moralmente inferior ao credor e deve utilizar o seu poder e influência para negociar melhor as dívidas contraídas no passado».

Aludindo às reformas do Plano Cruzado, anunciadas sexta-feira pelo governo brasileiro, o economista disse que o consumo deve ser atenuado com maiores impostos e que o congelamento dos preços deve manter-se até se atingir o equilíbrio entre a oferta e a procura.

Galbraith, que permanecerá no Brasil até sexta-feira, será recebido pelo presidente José Sarney e os ministros da área económica do governo.

Cruzado desvaloriza

O cruzado, a moeda nacional brasileira criada em 28 de Fevereiro, foi desvalorizado em 0,12 por cento, anunciou terça-feira à noite o Banco do Brasil.

O dólar é assim cotado hoje a 14,08 cruzados na compra e a 14,15 cruzados na venda, contra respectivamente 14,07 e 14,14 na terça-feira.

Uma primeira desvalorização do cruzado, de 1,8 por cento, ocorreu dia 16 de Outubro. A segunda desvalorização de 0,26 por cento, anunciada sexta-feira, entrou em vigor na segunda-feira de manhã e a terceira, de 0,11 por cento, foi concretizada terça-feira.

Orçamento/87

Abono de família sobe para 1200 escudos

O abono de família vai aumentar em Janeiro — anunciou ontem, no Parlamento, o ministro do Trabalho, em resposta a uma pergunta que lhe tinha sido colocada pela deputada Zita Seabra.

Discutia-se, na especialidade, o Orçamento do Ministério do Trabalho e na sua resposta, Mira Amaral não disse exactamente qual é o aumento projectado mas forneceu elementos aproximados que levaram Zita Seabra à conclusão de que será de cerca de 15 por cento. Isto é, uma subida do abono de mil escudos para perto de 1200 por criança.

Entretanto, o PCP apresenta hoje na Assembleia uma proposta de alteração do Orçamento das despesas prevendo um aumento para 1250 escudos — explicou a deputada comunista.

Hoje de manhã foram debatidas as verbas atribuídas ao Ministério do Plano eà tarde é a vez do ministro da Educação dar explicações aos deputados.

As votações de todas as despesas do Orçamento para 87, na especialidade, vão realizar-se no próximo sábado.

Ameaçando encerrar em Janeiro

Gasolineiros pressionam subida das taxas de comercialização

Os postos de gasolina poderão encerrar em Janeiro, por iniciativa dos proprietários, se o Governo não aumentar as margens de comercialização dos combustíveis — garantiu Antas da Cunha, presidente da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis (ANAREC).

Esta projectada acção, à qual são alheios os cerca de 7000 trabalhadores do sector, é justificada pela associação patronal com a alegada impossibilidade de aumentar os salários dos empregados no âmbito do processo de negociação do novo contrato colectivo de trabalho iniciado em Outubro e que se encontra num impasse.

Os revendedores consideram baixa a sua actual taxa de comercialização, de 2,40/litro, representando 2 por cento do volume de vendas, e reivindicam um aumento para 4,16-/litro, que representaria uma percentagem de 3 a 3,5 por cento.

Antas da Cunha diz que existe grande disparidade relativamente às taxas praticadas noutros países europeus e exemplifica com a Inglaterra, o país com a taxa mais reduzida da Europa (cerca de 4,5 por cento), a seguir a Portugal.

As taxas de comercialização são fixadas pela Direcção-Geral de Energia a partir de estimativas baseadas em inquéritos feitos pelos postos de gasolina, de forma a estabelecer as despesas reais destes.

Este sistema desagrada aos revendedores, que preferiam o anterior, que fixava as taxas através de um processo de negociação directa entre a ANAREC e as companhias de petróleo.

Um dirigente da Federação Sindical dos Metalúrgicos, uma das três do sector — as restantes são a dos Rodoviários e do Comércio — anunciou que se os sindicatos decidirem encetar acções de luta na sequência do impasse das negociações «será para reivindicar aumentos salariais justos e defender os direitos dos trabalhadores».

O contrato de trabalho em negociação prevê percentagens de aumentos médios da ordem dos 21 por cento. A média salarial actual do sector é de 27 696$00, e os vendedores directos de combustíveis, que, salientam os sindicatos, são os que estão expostos a maiores riscos de assaltos, têm um salário médio mensal de 25 700$00.

Hoje há eleições na Função Pública

Cerca de 48 000 trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores elegem hoje os corpos gerentes para a direcção central do Sindicato, dez direcções distritais e dez secretariados de área geográfica.

Dos cerca de 300 novos dirigentes, 37 são eleitos para a direcção central do Sindicato, à qual concorrem duas listas. Para os restantes órgãos concorre uma lista única.

A lista «A», apoiada pela actual direcção, concorre com o lema «confiança e luta na defesa dos trabalhadores da Função Pública».

A lista B, subscrita por um grupo de sócios, concorre com o lema «reforçar a unidade do Sindicato, repor o poder de compra».

O gabinete de Imprensa do Sindicato disse que ao fim da tarde já será possível fornecer resultados parciais do escrutínio.

Os membros da lista «A» propõem-se lutar pelo direito ao emprego e à carreira, dignificar a profissão e reforçar a vida sindical.

A lista «B» propõe-se repor o poder de compra, defender a estabilidade de emprego, rever as carreiras e reorganizar o movimento sindical.

Pretende a França

Política coordenada da CEE com Estados Unidos e Japão

O ministro francês da Economia, Edouard Balladur, vai submetrer à apreciação da CEE propostas concretas no sentido de reforçar a condenação das políticas económica e monetária entre a Comunidade, os Estados Unidos e o Japão.

Edouard Balladur revela esta intenção numa entrevista ao jornal belga «Le Soir», mas não dá pormenores acerca do conteúdo das suas propostas.

Diz contudo, que elas incidirão em particular sobre os meios necessários a uma fiscalização recíproca no domínio monetário.

A França, que aprovou o recente acordo americano-japonês com vista à defesa das paridades monetárias, «bateu-se desde sempre — recorda o ministro — por uma coordenação internacional no domínio económico que tomasse as taxas de juro como ponto de referência e a fixação de objectivos como elemento disciplinador.»

Balladur considera que os desequilíbrios monetários e comerciais dos Estados Unidos continuam a «provocar desequilíbrios no conjunto da economia mundial».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$80	57$80
ALEMANHA FED. (marco)	73$50	74$75
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$333	3$583
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$90	108$40
(notas de 5 a 1000)	106$40	108$90
DINAMARCA (coroa)	19$45	19$85
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$90	150$40
(notas de 5 a 1000)	147$40	150$90
FINLÂNDIA (marka)	29$80	30$40
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$10	66$20
IRLANDA (libra)	201$05	205$05
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$858	$913
NORUEGA (coroa)	19$35	19$85
REINO UNIDO (libra)	209$70	214$20
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$15	89$65
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CONSELHO DE IMPRENSA

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Silves.
A anuidade mínima a oferecer é de 55 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 9170$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Silves
Portimão
Lagos
Tunes
Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Silves.»

Caminhos de Ferro Portugueses

A morte de Machel

Investigação ao acidente prossegue em Moscovo

Peritos moçambicanos, soviéticos e sul-africanos partiram hoje para Moscovo com o objectivo de prosseguirem uma investigação conjunta ao acidente aéreo, do passado dia 19 de Outubro, no qual morreu o presidente Samora Machel.

Na terça-feira, em Zurique, os peritos ouviram uma gravação de uma conversa entre o piloto soviético e a torre de controlo em Maputo, antes da queda do avião.

A comissão de inquérito comprometeu-se a manter o mais rigoroso sigilo até às conclusões finais — disseram à NP fontes moçambicanas em Maputo.

Foram feitas três cópias da gravação das vozes do «cockpit» e entregues a cada uma das partes da comissão — África do Sul, Moçambique, e União Soviética — que a vai analisar em Moscovo.

O avião onde seguia Machel era um «Tupolev 134», de fabrico soviético, que se despenhou numa colina no interior do território sul-africano, quando se aproximava de Maputo.

A «caixa negra» foi fabricada na URSS e contém dados sobre as condições técnicas do avião. Só pode ser descodificada com equipamento especial inacessível fora da União Soviética.

O governo de Pretória tem afirmado que o acidente foi causado por erro do piloto ou por avaria no aparelho.

A União Soviética, assim como alguns países africanos, acusam sem provas a África do Sul de ter usado radares para afastar deliberadamente o avião da sua rota.

Gorbachev recebido calorosamente na Índia

O líder soviético Mikhail Gorbachev, fortemente guardado por agentes de segurança, rendeu hoje homenagem a Mahatma Gandhi, o pai da independência indiana, depositando uma coroa de flores onde o corpo foi cremado depois do seu assassínio em 1948.

Gorbachev deslocou-se ao Raj Ghat, uma ampla área verde em Nova Deli, perto do rio Yamuna, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, outras autoridades soviéticas e a sua mulher Raisa, que envergava um fato verde-tília e sapatos a condizer.

Gorbachev chegou ontem a Nova Deli na sua primeira visita a um país asiático desde que tomou posse em Março de 1985. Teve extensas discussões com Gandhi sobre questões que incluíam assuntos do Sul da Ásia e desarmamento.

O líder soviético deverá efectuar hoje uma segunda ronda de conversações com Gandhi depois de visitarem os monumentos à mãe do líder indiano, Indira Gandhi, que foi assassinada pelos seus guarda-costas «sikh» em 1984 e ao do seu pai Jawaharlat Nehru.

gorbachev seguiu o exemplo de outros dignitários que visitaram a Índia, incluindo o antigo líder soviético Leonid Brejnev, o presidente Dwight Eisenhower e a rainha Isabel II da Grã-Bretanha, plantando uma árvore.

O Governo indiano acolheu prodigamente Gorbachev, e os meios de Comunicação Social do país fizeram-se eco dos elogios de Gandhi ao líder soviético, descrevendo-o como um estadista mundial e um defensor determinado da paz.

Os dois países desenvolveram laços calorosos durante o Governo da senhora Gandhi e cimentaram a sua amizade num tratado de 1971.

A União Soviética é o maior fornecedor de armas e um importante parceiro social e mesmo o colapso nos rendimentos petrolíferos soviéticos este ano não afectou a capacidade de Moscovo importar bens indianos.

Julgamento de Bokassa começa hoje

O ex-imperador centro-africano, Jean Bedel Bokassa começa hoje a ser julgado por atentado às liberdades individuais, golpes e ferimentos voluntários, assassínios, desvio de fundos públicos, ocultação de cadáveres e antropofagia».

Alguns círculos de Paris receiam que o ex-imperador possa comprometer personalidades francesas se cumprir velhas ameaças de revelar «toda a verdade».

O caso dos diamantes oferecidos em 1978 ao presidente francês, Valery Gisgard D'Estaing, os escândalos financeiros, o envolvimento de numerosos «colaboradores», o assassínio de 46 pequenos delinquentes e de uma centena de estudantes em 1979 são alguns dos principais episódios da chefia de Estado de Bokassa.

A chacina dos colegiais, denunciada na altura pela Amnistia Internacional e outros organismos defensores dos direitos humanos, foi o pretexto de Paris para em 1979 destronar o homem que ajudara a tomar o poder em 1965, quanto era chefe das Forças Armadas do seu país.

Nascido em 1921, Bokassa combateu na Indochina integrado no exército colonial francês e depois do seu golpe de Estado contra o seu parente David Dacko, nomeou-se presidente vitalício e, em Dezembro de 1977, coroou-se imperador no estádio de Bangui.

O chefe da contra-espionagem francesa da época, Alexandre de Marenches, declara, no seu livro recente «O segredo dos príncipes», que a República Centro-Africana é «a coutada» da França em Africa, onde tem «o seu principal dispositivo de guerra no estrangeiro, que lhe permite intervir imediatamente a todo o momento em qualquer ponto» do continente.

Papa na Austrália alerta para perigos da tecnologia

O Papa João Paulo II manifestou a sua preocupação pelo facto da tecnologia moderna poder ser criadora de pobreza, desespero e sofrimento privando as pessoas de emprego.

Falando a seis mil trabalhadores, numa fábrica de aço nos arredores de Sidney, o Pontífice abordou de maneira detalhada os problemas da tecnologia moderna e do trabalho, bem como as opiniões da Igreja sobre os sindicatos.

Os trabalhadores receberam o Papa de maneira entusiástica.

O Papa disse que a tecnologia moderna permitia ao homem fazer coisas úteis e bonitas acrescentando: «Isto é admirável se a pessoa humana a dominar de maneira clara, mas nas grandes fábricas a tecnologia pode levar os trabalhadores a uma situação em que são peças de máquina».

O Papa, que usou um capacete de operário durante a visita à fábrica, disse que os recursos humanos devem ser utilizados para resolver estes problemas sociais.

Um homem de 24 anos começou entretanto a ser julgado em Brisbane, acusado de ter tentado assassinar o Papa.

Richard McLauchlin, de origem irlandesa, descrito no tribunal como um pensionista inválido, foi colocado sob custódia até 10 de Dezembro.

A Polícia deteve McLuchlin na Câmara Municipal de Brisbane, sete horas antes da chegada do Papa àquele local, e admitiu que ele queria matar o Papa com uma bomba de gasolina.

Os judeus australianos pediram entretanto ao Papa para reconhecer o Estado de Israel que, segundo consideram, é a ligação vital entre o povo judeu e a Igreja.

Das armas para o Irã

Desvio de

na Admi

A tempestade política p berta da venda de armas Irão cresceu nas últimas gton com a revelação de 30 milhões de dólares ram pelo equipamento para os «contra» nicara deste desvio levou já à heiro nacional de Segur xter, e de um seu acesso sa considera que «da cr escândalo».

Um dia após o anuncio de que não demitiria ninguém na sequência da venda secreta de armas ao Irão, Ronald Reagan foi obrigado a anunciar a demisssão de dois dos principais responsávies pela operação: o vice-almirante John Poindexter, que «pediu para ser libertado das sua funções como acessor do presidente para os assuntos da segurança nacional» e o tenente-coronel Oliver North, adjunto de Poindexter, que «foi libertado dos seus deveres».

O presidente justificou as demissões dizendo que após uma investigação do Departamento de Justiça descobriu não ter sido informado sobre um aspecto da operação com o Irão.

Falando pouco depois de Reagan, o ministro da Justiça, Edwin Meese, revelava a nova ramificação do caso: o desvio de fundos obtidos pela venda de armas ao Irão para os «contra» nicaraguenses.

Segundo Meese, as transferências de fundos começaram em Janeiro último e pro-

O vice-almirante John Poindexter EUA como um «bode expiatório»

Irão à ajuda aos "contra" nicaraguenses

le fundos provoca demissões inistração Reagan

ica provocada pela desco - rmas norte-americanas ao timas horas em Washin - ão de que um montante até res que os iranianos paga - nto militar foi desviado icaraguenses. O anúncio já à demissão do consel- egurança, John Poinde - cessor, enquanto a impren - da crise se passou ao

longaram-se até agora, tendo sido apuradas devido a uma investigação realizada pelo Departamento de Justiça no passado fium-de-semana.

O ministro da Justiça garantiu que Oliver North, um «marine» três vezes condecorado no Vietname, que pertencia ao Conselho Nacional de Segurança desde 1981 e que se pensa ter uma empresa «privada» de ajuda aos «contra», é a única pessoa da administração Reagan que conhece todos os detalhes da transferência de fundos provenientes da venda de armas ao Irão.

Segundo Meese, Poindexter sabia de parte do que se estava a passar quanto à transfrência de fundos. O ministro revelou ainda que o desvio de fundos para contas bancárias da Suiça destinadas a financiar as actividades dos «contra» contou com a ajuda israelita.

Embora Israel tenha admitido hoje, pela primeira vez, que forneceu armas norte-americanas ao Irão, negou, contudo, o seu envolvimento nas transferências de fundos para os anti-sandinistas.

«Irangate»

A divulgação desta nova ramificação do «caso Irão» levou vários congressistas a exigirem a designação imediata de um acusador público para determinar se membros da administração norte-americana infrigiram a lei em vigor no país.

Acusada de ter violado a lei de 1979, sobre embargo das exportações de armas ao Irão, a administração vê-se agora confrontada com a acusação de ter desrespeitado a decisão do Congresso, de 1984, de suspender toda a ajuda, directa ou encoberta, aos «contra». Significativamente, alguns congressitas referem-se já à operação secreta como o «Irangate» numa alusão explicita ao célebre caso Watergate que liquidou o futuro presidencial de Nixon.

Os lideres do Congresso não parcem estar dispostos a aprovar qualquer nova proposta futura de ajuda aos anti-sandinistas. «Terão de mudar muito as coisas para que o Congresso aceite conceder ajuda aos contra», disse o senador republicano Dave Durenberger.

Vários congressistas manifestaram-se chocados após a divulgação do desvio de fundos e disseram que a política externa norte-americana está sem controlo.

A imprensa dos Estados Unidos afirma, por seu lado, que «da crise se passou ao escândalo». As primeiras reacções às declarações do ministro da Justiça e ao anúncio das demissões não foram positivas e muitas pessoas pensam que Poindexter e North são apenas «bodes expiatórios» sacrificados para «salvar a honra» da Casa Branca.

Os jornais norte-americanos dizem ainda que é «difícil acreditar» que um funcionário subalterno como Oliver North, tivesse concebido e executado toda a operação de desvio de fundos sem o conhecimento dos seus superiores hieráquicos, com a única excepção de Poindexter.

Os comentadores consideram também duvidoso que a administração Reagan não tivesse sido informada dos dinheiros que durante quase um ano foram entregues aos anti-sandinistas.

O secretário de Estado George Shultz, que criticou duramente em público as vendas de armas ao Irão, parece agora ser o único membro da administração não afectado pelo escândalo.

De momento deixou de se falar da possível substituição do chefe da diplomacia norte-americana e Shultz disse ontem que estava disposto a trabalhar com os outros membros do governo para a melhoria das relações com o Irão. O porta-voz do Departamento de Estado disse que a execução da política norte-americana em relação ao Irão será dirigida por Shultz.

Israel

Entretanto, o Parlamento israelita prepara-se para debater o caso das vendas clandestinas de armas ao Irão e o desvio de fundos para os «contra». Conforme referimos atrás, o governo de Jerusalém admitiu hoje pela primeira vez o «envio de armas defensivas e sobressalentes» de origem norte-americana para o Irão, mas negou ter entregue parte do dinheiro da transação aos «contra».

Segundo o comunicado oficial, os fundos foram depositados na Suiça por um representante do governo israelita em comformidade com as instruções norte-americanas.

Os meios políticos de Jerusalém consideram que vários membros do governo a que Shimon Peres presidiu até Outubro podem ficar «seriamente comprometidos» se se apurar que autorizaram as operações secretas sem dar conhecimento dos factos aos restantes ministros.

Peres e o ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, serão os principais alvos da interpelação parlamentar de hoje.

lexter, na foto com Reagan, foi considerado pela imprensa dos ório».

Cessar-fogo entre governo e rebeldes alcançado nas Filipinas

O Governo filipino anunciou ter chegado a um acordo de cessar-fogo com os rebeldes comunistas para pôr termo a 17 anos de insurreição.

O negociador governamental Ramon Mitra disse que as duas partes estão prontas a assinar um pacto, possivelmente amanhã, quinta-feira.

Falando aos jornalistas, Mitra disse que o acordo foi alcançado no final de uma reunião de oito horas. Escusou-se a dizer qual a duração do cessar-fogo.

O acordo seguiu-se a meses de conturbadas negociações e mesmo de ameaças feitas pela presidente Aquino de que intensificaria a guerra contra os rebeldes.

«Estaremos prontos a assinar um acordo esta semana, possivelmente no dia 27» (aniversário de Benigno Aquino, marido assassinado da presidente), disse Ramon Mitra.

Acrescentou que seria necessária outra reunião. «A nossa próxima reunião será mecânica e para redigir algumas cláusulas», afirmou.

Vários milhares de rebeldes estiveram em guerra em 64 das 75 províncias filipinas, tentando passar para os comunistas a liderança do único país católico da Ásia.

Mais de oito mil pessoas morreram nos últimos dois anos.

Fontes governamentais disseram que o cessar-fogo duraria pelo menos 50 dias.

Inicialmente, o Governo insistira num cessar-fogo de 30 dias e os rebeldes num de 100 dias.

Se o acordo não fosse ontem alcançado, o exército filipino estava preparado para lançar um ataque importante contra alvos seleccionados em todo o país ao alvorecer de hoje, disseram fontes governamentais depois do final da reunião.

Seria dado um prazo de duas semanas para a equipa negociadora dos rebeldes passar à clandestinidade, acrescentaram as fontes.

Os rebeldes foram para as colinas há 17 anos para iniciar uma luta longa e sangrenta contra o governo de Ferdinand Marcos.

O Novo Exército do Povo (NPA) começou como um pequeno bando de guerrilheiros descalços, mas está hoje altamente organizado e especializou-se em assassínios, emboscadas e ataques-relâmpago a instalações militares, muitas vezes desencadeados contra o poder de fogo superior do exército filipino, integrado por 250.000 efectivos.

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

77 11 58 — 1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia 9 de Dezembro próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta-precatória extraídos dos de execução sumária n.º 2996/83, da 3.ª Secção do 15.º Juízo Cível de Lisboa, que a União Fabril Farmacêutica, SARL, move contra a executada Franca & Silva, Ltd.ª, com sede em Vermelha, Cadaval, hão-de ser postos em praça, pela 3.ª vez, para se arrematarem por qualquer preço, os seguintes bens móveis:

1.º
Quatro secretárias metálicas com tampo em madeira de fórmica, castanha, de escritório;

2.º
Uma máquina de escrever, da marca Olímpia, de teclado nacional, em bom estado de funcionamento;

3.º
Uma máquina de contabilidade, da marca Ollivetti, em bom estado de funcionamento, muito antiga, com rolo exterior,

4.º
4 cadeiras de secretárias, pés metálicos, e em napa de cor preta;

5.º
3 cadeiras de escritório com pés metálicos e em napa, de cor preta;

6.º
2 secretárias para telefone, com duas meias-portas metálicas, tampo de fórmica de cor castanha;

7.º
Uma secretária de máquina, em armação metálica, de cor cinzenta, com o tampo formado por três corpos,

8.º
Uma fotocopiadora, da marca 3-M-Druy Foto Copier, 251, em regular estado de conservação com suporto metálico e prateleira em forma de grelha.

Torres Vedras, 12 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(António Ribeiro Martins)

O Escrivão de Direito,
(José Domingues Ferreira da Silva)

"D.L." 26/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 4.º Juízo/2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, correm termos uns autos de A. Despejo registados sob o n.º 67/86 em que é autor LUÍS ARRUDA PACHECO, residente na Av.ª Estados Unidos da América, 91-5.º-Dt.º, em Lisboa, e réus LUCIA MARIA ALVES COELHO DA SILVA, com última residência conhecida na Av.ª N. Senhora do Monte da Saúde, lote 1, r/c, no Monte Estoril, e ALFREDO MANUEL GASPAR MUCHAGATA, também com última residência conhecida no Parque de St.º António, na Costa da Caparica, Almada, sendo estes últimos citados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal no dia 10 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, a fim de tomarem parte numa tentativa de conciliação nos termos do art.º 972.º do C.P. Civil.

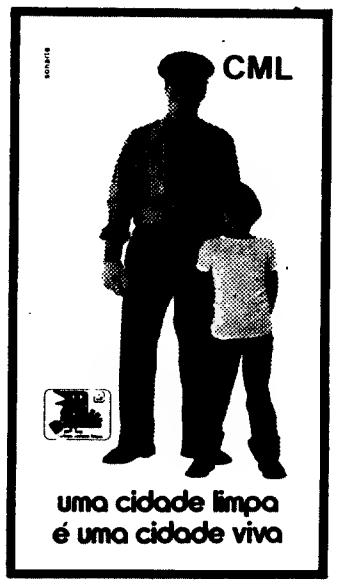
Os refendos reus são advertidos de que a sua comparência é obrigatória, mas poderão fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para o acto caso estejam impossibilitados de comparecer ou ausentes do continente, e ainda de que são desde já citados para, nos DEZ DIAS seguintes a contar daquela diligência e findos que sejam os TRINTA DIAS dos éditos, e isto no caso da tentativa se frustrar ou a ela não comparecerem, contestarem, querendo, a presente acção pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica à sua disposição na secretaria deste Tribunal, podendo deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnização.

Cascais, 29 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(Francisco Carto Fidalgo)

O Escrivão de Direito,
(Fernando Teodoro de Gáio)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOUSADA

ANÚNCIO

Por este Tribunal, Secção P, Exec. Sentença 191/83/C que Manuel Moreira da Cunha Pinto, residente em Monte de Cima, Sanfins do Torno, Lousada, move a JOSÉ TEÓFILO DE JESUS MOREIRA e mulher MARIA ALICE LEITE TEIXEIRA, residentes na Rua do Impasse, n.º 2-D — Lote 232-2.º Frente, Casal de S. Brás, Amadora, correm ÉDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO credores desconhecidos dos executados que possuam garantia real sobre os bens penhorados — móveis — para, querendo, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, virem aos supra mencionados autos reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados.

Lousada, 10/XI/1986

O Juiz de Direito,

(Lino José Baptista Rodrigues Ribeiro)

O Escrivão-Adjt.º,

(José da Silva Barbosa)

D.L. 26/11/1986 — 2.ª pub.

Silva Resende e José Eduardo: palavras que se continuam a cruzar

Silva Resende aborda Saltillo e promete:

"Passar da reserva prudente a uma defesa activa"

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, considerou que o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol **«não tem que se imiscuir nos assuntos da selecção»**

Em entrevista à Radio Televisão Portuguesa, Silva Resende, sublinhou sobre a recente decisão dos 21 «infantes» de manterem a sua indisponibilidade para os trabalhos da selecção ser uma atitude que lhes cabe por inteiro uma vez que «só vai quem quer à selecção».

Para Silva Resende, a direcção da FPF, tem tido até agora uma **«reserva prudente»** sobre o caso Saltillo, mas vai passar a ter **uma defesa activa** sobre este assunto.

O presidente da FPF adiantou que o Sindicato dos Jogadores não tem que imiscuir-se nos assuntos da selecção «uma vez que não são laborais».

José Eduardo, presidente do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, igualmente entrevistado pela RTP, afirmou que a posição tomada pelos 21 «infantes» tem por objectivo tornar mais rápido o relatório sobre os acontecimentos no «mundial-86», no México. Contudo, José Eduardo colocou em dúvida que o inquiridor agora nomeado pela FPF venha a realizar um inquérito «claro e transparente».

Na opinião do presidente do Sindicato o inquiridor nomeado pela FPF, deveria ser uma «entidade neutra».

José Eduardo frisou que os 21 «infantes» querem apenas que existam **«condições de justiça e verdade»** no caso Saltillo e que todos os jogadores «tem vontade de representar a selecção».

Árbitros socados e apedrejados é uma constante no futebol

Cinco agressões a árbitros, a murro, pontapé, pedrada e até com arremesso de elementos tão pouco contudentes como areia e água, constam da relação de incidentes ocorridos em campos desportivos no último fim-de-semana e tornados públicos pela GNR.

Todas as agressões ocorrem em recintos policiados pela Guarda Nacional Republicana e a relação engloba ainda três tentativas não concretizadas de agressões a árbitros e dois casos de confrontos entre jogadores.

A ocorrência de maior amplitude teve lugar do distrito de Setúbal, durante o encontro de futebol entre o Pinhalnovense e o Faranhão. No final da primeira parte e em consequência duma grande penalidade marcada contra a equipa visitante, dois jogadores do Faranhão agrediram o árbitro a soco, o que provocou uma desordem generalizada entre os elementos dos dois conjuntos.

Para repor a ordem foi necessário reforçar o efectivo da GNR presente no campo do Pinhalnovense. O árbitro declarou não desejar que fosse levado a cabo procedimento judicial contra os seus agressores.

Farense «imparável»

O futebolista Jean Michel D'Avray, do Ypswich Town, da primeira divisão inglesa, apresentou-se ontem à experiência no Farense.

D'Avray tem 24 anos de idade, é atacante de bom porte atlético, com 1,88m de altura, nasceu na África do Sul, mas está naturalizado cidadão britânico.

O jogador já participou nos dois treinos da equipa de Faro, dependendo a sua contratação do conjunto de aquisições em estudo pelo Farense, considerando que apenas poderá inscrever mais um estrangeiro nos seus quadros, esta temporada.

Entretanto, são esperados em Faro na próxima sexta-feira um ponta-de-lança e um preparador-físico búlgaros, ambos recomendados pelo antigo treinador do Clube Rhist Mladenov, actual seleccionador da Bulgária.

Braga prossegue na «Taça»

O Sporting de Braga venceu o Trofense por 4-0, em jogo de desempate da segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Com este resultado, o Sporting de Braga, que ao intervalo do jogo vencia já por 1-0, passa à eliminatória seguinte, já que no encontro anterior, no recinto do Trofense, se registara um empate a zero golos.

Hoje realiza-se o jogo Chaves-Belgueiras enquanto os restantes «desempates» terão lugar amanhã.

Associação de clubes reúne na Covilhã

A assembleia geral da Associação dos Clubes da Primeira Divisão de Futebol realiza-se em 5 de Dezembro na Covilhã, revelou José Brito Rocha, presidente do Sporting da Covilhã.

A reunião esteve inicialmente marcada para 28 de Novembro, tendo sido adiada por alegados «motivos imprevistos» não especificados.

Participam na assembleia referida representações do Sporting da Covilhã, Sporting Clube de Portugal, Benfica, Belenenses, Académica, Boavista, Vitória de Guimarães, Salgueiros, Elvas, Rio Ave, Sporting de Braga, Vitória de Setúbal, Farense, Desportivo das Aves e Penafiel.

Imortal reforça-se

O futebolista Emanuel do Sporting Emanuel assinou contrato com o Imortal de Albufeira, para a presente temporada, revelou o chefe do departamento de futebol do clube.

Emanuel foi júnior dos «leões», tendo na última época representado o Sporting da Covilhã, regressando ao Sporting, a quem continua ligado até 1988. Esteve para ser emprestado a «O Elvas», mas o acordo gorou-se devido a um problema de pubalgia que forçou o jogador a uma intervenção cirúrgica.

Após a recuperação física de Emanuel, que joga a ponta-de-lança, surgiram propostas da Académica de Coimbra, Trofense, Lusitânia dos Açores e Imortal, com vista à sua transferência, situação agora decidida a favor do clube de Albufeira.

Adjunto de Menotti à experiência no Bragança

O empresário argentino Horacio, antigo adjunto do credenciado Cesar Menotti, ofereceu os seus préstimos ao Desportivo de Bragança para susbtituir o técnico de futebol Tó Zé Cepeda.

A oferta do empresário argentino, responsável pela vinda para Portugal de Marcelo e Ricardo, mereceu a aprovação da direcção do Bragança, que, no entanto, o manterá à experiência durante um período de 15 dias.

O acordo entre as duas partes prevê o pagamento do mesmo vencimento auferido por Tó Zé Cepeda (115 contos/mês), e as despesas de instalação numa estalagem da capital do Nordeste Transmontano.

"Tubarão branco" lidera tacadas

O australiano Greg Norman, que ganhou no fim-de-semana o «Open» da Austrália Ocidental, terminou a sua temporada como o melhor jogador de golfe do Mundo em 1986.

Na classificação (mundial) dos profissionais de golfe, distribuída em Londres, Norman é o primeiro com 1219 pontos, mais 180 do que o segundo classificado, o alemão-federal Bernhard Langer, que ultrapassou o espanhol Severiano Ballesteros, agora terceiro, a 202 pontos do líder.

Greg Norman, conhecido pelos adeptos do golfe como «tubarão branco», ganhou este ano o «Open» da Grã-Bretanha, Panasonic Europa, Suntory World Match Play e Taça Dunhill, no circuito europeu, e Las Vegas e Bethesda no circuito do PGA norte-americano, além de vários segundos lugares e outras boas classificações em importantes torneios mundiais.

Além da subida ao primeiro lugar da classificação mundial dos profissionais de golfe, Norman ganhou este ano, em prémios monetários oficiais, cerca de 1,1 milhões dólares (perto de 165 000 contos).

Nos 10 primeiros lugares da classificação mundial figuram três jogadores europeus e cinco norte-americanos.

Classificação mundial: 1.º Greg Norman, Austrália, 1219 pontos; 2.º Bernhard Langer, Espanha, 1039; 3.º Severiano Ballesteros, Espanha, 1017; 4.º Tsunki Nakajima, Japão, 773; 5.º Mark Omeara, EUA, 577; 6.º Andy Bean, EUA, 572; 7.º Hal Sutton, EUA, 572; 8.º Curtis Strange, EUA, 566; 9.º Sandy Lyle, Escócia, 556 e 10.º Payne Stewart, EUA 546.

«Open» TAP

O jogador português António Pires comanda após a primeira jornada a IX edição do «Open» da TAP de golfe, na categoria de amadores, a decorrer nos dois campos de Vilamoura, Algarve.

António Pires lidera com um total de 70 pancadas, e Francisco Faustino, ocupa a segunda posição com 76 pancadas, na categoria de «nete».

Cerca de 200 golfistas amadores, em representação da Alemanha Federal, Inglaterra, Brasil, África do Sul, Suíça, França, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, Holanda e Portugal, estão a disputar a prova.

Portugal e Alemanha Federal com 46 jogadores cada, são as equipas mais numerosas no «Open» organizado pelo clube TAP-Air Portugal.

Ténis: "ranking" mundial

Ivan Lendl supera concorrência

O checolosvaco Ivan Lendl continua a ser o primeiro na clssificaço mundial de ténis e na classificação do «Grande Prémio», com grande vantagem do segundo classificado, Boris Becker, da Alemanha Federal.

A classificação mundial, distribuída pela Associação de Tenistas Profissionais, não registou alterações significativas nos 10 primeiros, excepto a descida do norte-americano Jimmy Connors, do 7.º para o 8.º posto, depois da sua derrota no torneio de Houston.

As grandes subidas foram do jugoslavo Slobodan Zivojinovic e do israelita Amos Mansdorf, que venceram os torneios de Houston (Texas) e Joanesburgo (África do SUL), respectivamente.

Na classificação de pares, o equatoriano Andres Gomez é o primeiro, seguido de Zivojinovic e do norte-americano Peter Fleming.

Os sete melhores tenistas do mundo são europeus, sendo três da Suécia, dois da França, um da Checoslováquia e outro da Alemanha Federal.

Classificação do «ranking» mundial masculino: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, Alemanha Federal; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Stefan Edberg, Suécia; 5.º Yannick Noah, França; 6.º Henri Leconte, França; 7.º Joakim Nystrom, Suécia; 8.º Jimmy Connors, EUA; 9.º Miloslav Mecir, Checoslováquia e 10.º Andres Gomez, Equador.

Lendl não abdica do trono

Na classificação do «Grande Prémio», divulgada pelo Conselho do Ténis Profissional, Lendl comanda destacado, tendo a vantagem de 1.466 pontos do segundo classificado, o alemão-federal Boris Becker, e 2.044 pontosdo terceiro, o sueco Stefan Edberg.

Os sete primeiros classificados são todos europeus, e juntamente com o oitavo, o equatoriano Andres Gomez, vão disputar o «masters», em Nova Iorque.

Classificação do «Grande Prémio»:

1.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 4.801 pontos; 2.º Boris Becker, Alemanha Federal 3.335; 3.º Stefan Edberg, Suécia, 2.757; 4.º Joakim Nystrom, Suécia, 2.097; 5.º Yannick Noah, França, 2.055; 6.º Mats Wilander, Suécia, 1.957; 7.º Henri Leconte, França, 1.882; 8.º Andres Gomez, Equador, 1.746; 9.º Jimmy Connors, EUA, 1.676 e 10.º Miloslav Mecir, Checoslováquia, 1.546.

Cunha e Silva mais um triunfo

João Cunha e Silva venceu ontem o alemão-federal Carlo Mayler em dois «sets» 7-6 e 6-4 na segunda ronda do «qualifiyng» do torneio de ténis de Valkenswaard, Holanda.

Microscópio

XADREZ: Portugal venceu o Paquistão por 3-1 em partida da Olimpíada de Xadrez, a decorrer em Dubai.

Na competição masculina, a Inglaterra continua no comando com 26,5 pontos, mais dois do que os Estados Unidos, mas estes têm uma partida a menos.

Futebol luso em três palcos

V. Guimarães e selecção de juniores em compromisso "uefeiro"

● *Na Luz, Benfica e FC Porto discutem "Supertaça"*

Mau grado o grande confronto Benfica - FC Porto que terá «recomeço» pelas 21 horas no Estádio do SLB, seja um acontecimento relevante, é certo que as atenções estão viradas para Groningen onde o Vitória de Guimarães discutirá a primeira metade da eliminatória a contar para a Taça UEFA. E não deveremos esquecer de que à hora em que este «DL» chega às mãos do amigo leitor, estarão em acção os nossos juniores em jogo frente à selecção gaulesa, na localidade de Amiens (arredores de Paris). Temos portanto futebol em três frentes e a contar para torneios distintos: «Europeu» de juniores, Taça UEFA e Taça «Cândido de Oliveira». Quanto aos dois primeiros bom seria de que tanto os «putos» liderados por José Augusto como os «adultos» comandados por Marinho Peres, conseguissem um resultado que garantisse a continuidade do nosso optimismo relativamente ao seu futuro nas respectivas provas, e, no que toca ao «derby» da Luz, apenas desejamos um bom espectáculo e nada mais.

Optimismo em Gronigen

Os vimaranenses — ainda que receando a chuva e o frio — têm vindo a demonstrar o optimismo bastante para acreditarmos de que irão regressar com um resultado que lhe permita a desejada continuidade na competição «uefeira». O interesse pelo confronto (marcado para as 19 horas) manifesta-se de tal modo que já não existem bilhetes à venda e quanto ao que pensam os holandeses é notório que sabem o peso e a dimensão do futebol praticado por Cascavel e (boa) companhia.

Marinho Peres não tem problemas quanto à formação do «xadrez» dispondo de todos os elementos nas condições ideais (a excepção é Carvalho que ficou no Minho a cumprir castigo disciplinar aplicado pela UEFA) e assegura com alguma constância de que irá determinar um esquema essencialmente atacante. Segundo as últimas informações vindas de Groningen, a única dúvida consiste na utilização inicial de Rui Vieira ou N'Kama cuja decisão dependerá do estado em que o piso se encontrar na hora em que soar o silvo primeiro do apito do árbitro soviético, Anotoli Botenko. As equipas prováveis:

GRONINGEN — Storm; Mason, De Wolf, Verkuyl e Rossien; Van den Berg, Van Dijk e Riekerink; De Koch, Peter Houtman e Wasslander.

V. GUIMARÃES — Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Rui Vieira; N'Dinga, Nascimento e Ademir; Adão, Paulinho Cascavel e Roldão.

Juniores confiantes

A «moçada» dos juniores (categoria A) iniciam esta tarde a sua caminhada no «europeu», frente à turma francesa, em jogo a realizar (início pelas 14 horas) no Estádio Moulonguet (Amiens), e que será dirigido pelo irlandês Aidan Gallangher. Tanto o treinador José Augusto como os demais integrantes da comitiva lusa se mostram confiantes quanto ao desfecho do encontro e o onze nacional deverá apresentar inicialmente a seguinte constituição: Vítor Baía; Abel, Évora, Tó Zé e Ricardo; Amaral, Hélio, Nuno Guia e Resende; Paulo Alves e Pedro Miguel.

Carlos Valente no palco da Luz

Para dirigir o encontro da Luz, o Conselho de Arbitragem da FPF nomeou o «mexicano» Carlos Valente, o que demonstra a preocupação de rodear o espectáculo com garantia plena de um reputado coordenador.

No que se refere a ausências mais significativas não estarão em cena o dinamarquês Manniche e ainda Carlos Manuel e Jaime Magalhães que não recuperaram a tempo das lesões contraídas em tempo recente.

Deste modo, é provável que Mortimore e Artur Jorge disponham (inicialmente) as seguintes pedras no relvado:

BENFICA — Neno; Veloso, Oliveira, Dito e Álvaro; Nunes, Rui Pedro, Diamantino e Vando; Chiquinho e Rui Águas.

F.C. PORTO — Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Celso e Inácio; Quim, André, Jaime Pacheco e Madjer; Gomes e Futre.

Considerando o «nulo» (1-1) averbado na primeira mão é de prever um confronto disputado com vigor, entusiasmo e a vibração própria dos grandes «clássicos» do luso futebol, e, a avaliar pelos valores em presença, é de admitir que os milhares de espectadores que se desloquem ao mgnífico «padrão benfiquista» assistam a um espectáculo digno dos clubes intervenientes. E, naturalmente, que é isso que todos nós desejamos, tanto mais que em disputa está um troféu com o nome do maior tratadista da ciência futebolística nascido em Portugal, cuja memória cumpre ser honrada em todos os estádios e fora deles.

O programa de hoje

Para além do encontro Groningen-V. Guimarães realizam-se hoje mais os seguintes jogos a contar para a Taça UEFA:

Dundee United (Escócia)-Hadjuk Split (Jugoslávia); Gand (Bélgica)-IFK Gotemburgo (Suécia); Groningen (Holanda)-Guimarães (Portugal); Dukla Praga (Checoslováquia)-Inter (Itália); Spartak Moscovo (URSS)-Tirol (Áustria); Uerdingen (RFA)-Barcelona (Espanha); Torino (Itália)-Beveren (Bélgica); Glasgow Rangers (Escócia)-Moenchenglabach (RFA).

Os jogos da segunda mão estão marcados para o dia 10 do próximo mês de Dezembro e o sorteio dos quartos-de-final (4.ª eliminatória) das três competições europeias está marcado para 12 de Dezembro de 1986.

Bibliografia desportiva

O que é o olimpismo?

Nunca feneçam os bons propósitos de Livros Horizonte, na sua campanha de lançamento de edições que encaminham até ao desportista temas e textos que implicam cuidada actualização e reciclagem. «O que é o olimpismo?» (subordinado ao genérico «Pequeno manual de iniciação») é um livro da autoria dos professores A. Melo de Carvalho e José Manuel Constantino, fruto de excelente trabalho de pesquisa que imediatamente ganha o pleno direito a figurar nas melhores bibliotecas de quem se interessa (verdadeiramente) pelo maior fenómeno de massas do nosso tempo.

A. Melo de Carvalho (com inquestionável obra em prol do desporto português) está neste volume de braço dado com José Manuel Constantino: o «produto» é um magnífico mergulho em toda a história olímpica, com incidência muito particular na sua evolução, desde a concretização do ideal de Coubertin até aos nossos dias. A recordação de quantos portugueses já desfilaram sob os anéis olímpicos, o especial papel da mulher nessa confraternização mundial, as figuras que mais se destacaram através dos tempos e até um pequeno dicionário olímpico desfilam nas páginas de «O que é o olimpismo?», que periodicamente valerá um reeditar de leitura, até para que possamos corresponder à permanente **«obra de esclarecimento e defesa dos valores olímpicos entre a juventude»**, como bem nos recomenda o professor Melo de Carvalho. Ao seu trabalho com José Manuel Constantino, tiramos o chapéu.

«Eles e elas»

Dirigida por Maria da Luz de Bragança e tendo uma redacção chefiada pelo jornalista Ilídio Alves, prossegue a bela carreira da revista «Eles e Elas», de magnífico aspecto gráfico e conteúdo de bom interesse geral, sempre com um toque desportivo no seu sumário. Desta vez, esse destaque vai para o automobilismo (desde S. Remo à divulgação do novo AX Sport, da Citroën, com passagem pelo «Grande Prémio da Áustria», onde Berger mostrou a sua valia). Artigos de Joaquim Letria e Helena Roseta, Luis Morales e Madalena Barbosa enriquecem a «Eles e Elas», mas é igualmente de evidenciar a reportagem dos «500 quilómetros do Estoril». Também o futebol («Um duelo de azuis») merece igual saliência numa revista de carácter internacional.

N. de S.

Delgado "versus" F. Barata

Por ter considerado haver «matéria difamatória» no recente comunicado emitido por Fernando Barata (presidente do Sporting Farense), tudo indica que o futebolista Delgado — que oportunamente solicitou rescisão do contrato que o ligava ao clube algarvio — venha a processar judicialmente aquele dirigente.

Sporting procura "trutas"

Pelo Brasil continuam o vice-presidente sportinguista Dias Ferreira e o treinador-adjunto de Manuel José (Valdemar Custódio) na tentativa de conseguirem a contratação de um ou dois futebolistas.

Os nomes mais falados são os de Marlon e Edson mas, neste momento, ignora-se ainda o resultado de mais esta missão dos responsáveis do futebol «leonino».

Visita estimulante

Os jovens futebolistas que integram a selecção que esta tarde defronta a sua congénera francesa (em Amiens) tiveram, ontem, a inesperada e agradável visita do professor Mirandela da Costa. O director-geral dos Desportos quiz assim levar, à «moçada» liderada por José Augusto e Carlos Queirós, uma mensagem de estímulo e uma palavra de apreço e confiança. Uma atitude que, com agrado, aqui se regista.

Falta de "diplomacia"

Os dirigentes do Vitória de Guimarães presentes em Groningen, manifestaram descontentamento e prometem remeter «vigoroso protesto» ao Ministério dos Negócios Estrangeiros por não terem sido recebidos por qualquer membro da nossa diplomacia colocada na Holanda.

Invisuais jogam xadrez

Organizada pela União de Cegos Xadrezistas de Lisboa e com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Xadrez, decorreu num hotel do Estoril, a fase final do 9.º campeonato nacional que teve a participação de Pedro Ribeiro, José Mimoso, José Almeida, José Carvalho, Agostinho Costa e Francisco Alves.

Os Peugeot de S. Remo estavam nas condições legais

Os carros da escuderia francesa Peugeot que participaram no Rali de S. Remo estavam legais, anunciou o Tribunal de Apelo da Federação Internacional Automóvel,

O tribunal considerou que as alegadas «saias» que levaram os comissários desportivos a excluir os Peugeot 205 turbo 16 da prova italiana, pontuável para o Campeonato do Mundo de Ralis, eram de facto as «protecções laterais».

As alterações na classificação do Rali de S. Remo não são da competência do Tribunal de Apelo da FIA, mas da Comissão Executiva da Federação Internacional, que vai analisar o assunto na sua reunião de 18 de Dezembro.

Aurora: doce presença no "Pão de Açúcar"

O Grande Prémio de Atletismo «Pão de Açúcar», a disputar dia 1 de Dezembro em Lisboa, estabeleceu este ano novo recorde de atletas inscritos, com cerca de quatro mil.

O principal nome de cartaz da prova que já confirmou a sua participação é Aurora Cunha, do FC do Porto, tri-campeã mundial de estrada, sendo ainda de assinalar o regresso às corridas do veterano Manuel de Oliveira, atleta olímpico do Sporting que se destacou também nas corridas de S. Silvestre no Brasil.

Além de Aurora Cunha, destaca-se também a participação de Lucília Soares, Conceição Pereira e Paula Portela (Benfica), quatro atletas do Sporting de Braga, Luís Horta, Cidálio Caetano, Renato Graça, Tavares da Silva, Rafael Marques, Manuel Matias, João Campos (FC Porto), Óscar Santos e os veteranos Armando Aldegalega, Manuel Oliveira e Vladimiro Raposo, esperando ainda a organização a confirmação de outros de renome, entre os quais Rita Borralho.

Só duas equipas, o Atlético de Algés e o Grupo de Manutenção do Estádio Nacional, inscreveram 280 atletas nos diversos escalões.

A prova terá prémios no valor de 2500 contos, destacando-se cerca de duas dezenas de viagens, libras em ouro, senhas para compras nos supermercados da organização, entre outros.

«Não temos prémios monetários, mas os que vamos atribuir podem considerar-se de maior importância, e **somos a primeira prova do género em Portugal a distribuir prémios a todos os concorrentes**, do primeiro ao último», disse a mesma fonte.

Os vencedores da corrida principal de seniores, masculina e feminina, terão uma viagem de quatro dias a Londres, com tudo pago, e os segundos uma viagem a Madrid, de 5 dias. Os vencedores por escalão etário terão como prémio principal uma viagem de sete dias à Madeira, também com tudo pago, e os segundos classificados por escalão uma viagem a Madrid à corrida de S. Silvestre. Entre os restantes atletas que concluírem a prova serão ainda sorteadas mais seis viagens à S. Silvestre de Madrid.

O grande prémio, com 12 quilómetros, tem a partida e a chegada junto ao Largo de Alcântara.

Imortal apresenta Lopes, Canário & C.ª

O Imortal de Albufeira apresentou à Imprensa o seu lote de atletas para a época de atletismo em curso, com Carlos Lopes e Ezequiel Canário à cabeça, durante um encontro realizado no Hotel Montechoro.

Sob a divisa «Albufeira não pode nem deve ser cidade só no nome», o presidente do clube destacou a presença de Carlos Lopes que, disse, «não teve receio de representar um clube humilde e simples, com toda a sua dignidade e boa vontade» e de Ezequiel Canário, ambos, a servirem de «hino, de poder aglutinador da juventude local».

Por sua vez, o técnico do Imortal, Lara Ramos, prometeu lutar pelo terceiro lugar nacional, ao nível do cortamato, logo atrás do Benfica e do Sporting, deixando para a próxima temporada o sonho de uma presença na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Em ar de resposta ao seu novo treinador, Carlos Lopes defendeu a descentralização do desporto, garantindo: «É por isso que a minha posição aqui se efectivou e tenho muita fé em que seja já este ano que iremos dar uma grande alegria ao Imortal, temos equipa para nos batermos de igual para igual com os melhores. Isso é possível...»

A secção de atletismo do Imortal de Albufeira conta, neste momento, com 76 atletas inscritos e assim distribuídos: 20 infantis, 16 iniciados, 14 juvenis, 4 juniores e 22 seniores.

Carlos Lopes, Ezequiel Canário, Lúcio Pereira, Gualdino Viegas, José Mestre, José Frias, Rui Correia e António Costa, são os nomes mais sonantes, no grupo sénior, destacando-se nos juniores e nos juvenis as promissoras presenças, respectivamente, de Paulo Martins e Albano Duarte.

Portugueses no «Challenge Mundial»

Duas equipas portuguesas participam domingo em Hiroxima, Japão, na corrida «Challenger Mundial» disputada por estafetas na distância de 42.195 metros.

Aurora: sempre desejada

A equipa masculina será formada por Paulo Catarino (10 km), Carlos Monteiro (7 km), Joaquim Pinheiro (8 km), Fernando Carvalho (5 km) e Elísio Rios (12,195 km), e a formação feminina, que terá como suplente Carla Machado, será formada por Albertina Dias (10 km), Rosa Oliveira (7 km), Rita Borralho (8 Km), Fernanda Marques (5 km), Manuela Machado (8 km) e Fernada Ribeiro (4,195 km).

Modalidades

Hóquei em Patins: Derrota dos «Maiorais»

O Parede, líder do nacional de hóquei em patins, primeira divisão, averbou ontem a sua primeira derrota no campeonato frente ao Sesimbra por 4-2 em jogo da quinta jornada.

O Sesimbra, agora treinado por Ramalhete, impôs assim em «casa» a primeira derrota ao Parede que conservou a liderança na prova.

Resultados da jornada: Sesimbra - Parede, 4-2; Oliveirense - Famalicense, 8-3; Juventude de Viana - Valongo, 8-2; Paço de Arcos - Benfica, 6-3 e Sporting de Tomar - Sporting, 2-1.

Tiro com arco: o Benfica e os clubes de Queluz dominaram nas provas do segundo torneio de preparação de tiro com arco, que se disputaram no fim-de-semana na Escola Marquês de Pombal, em Lisboa.

Vencedores das provas: **Flechas:** Ricardo Frade, Benfica, 275 pontos. Equipas: Benfica, 682; **Robins:** Ana Rita Pais, Benfica, 338, equipas: Benfica, 752; **Juvenis:** Helena Maurício, C.A. Queluz, 498; **Aspirantes:** senhoras — Isabel Brissos, Benfica, 398. Homens — Manuel Menezes, Benfica, 400 pontos; **Iniciados:** Paulo Nabais, L. Ginásio Clube, 513; **Juniores:** senhoras — Ana Sousa, G C. Queluz, 518. Homens — Miguel Maurício, CA Queluz, 514 e **seniores**: Pedro Amores. GC português, 555 pontos. Equipas: Sporting, 1559 pontos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição do Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6548-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alverca, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 107, com 183 metros, entre o apoio n.º 99 e o n.º 100, e passando pelo PS n.º 6548, anexo ao PT n.º 3239-C, da Electro–Portugal, Lda , no Casal das Almas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Novembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Ordinária com o n.º 169/84 em que é Autora, Maria José Robalo Lopes Caroça e Ré, BERKOWITZ & KERN, Ld.ª, ausente em parte incerta e que teve a última sede conhecida na Quinta do Figo Maduro – Camarate – Loures, nos quais se encontra designado o dia 16 de Dezembro de 1986 pelas 9.30 horas, para a realização de Julgamento Singular, seguindo os termos à sua revelia se não se fizer representar em Tribunal, devendo efectuar no prazo de 7 dias o preparo para julgamento no montante de 3540$00.

Lisboa, 18 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,

O Escrivão Adjunto,

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução: Ordinária n.º 8643, 1.ª secção

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E P.

Executado — TRANSPORTES ARMINDO DUARTE, Lda., com sede no Cruzamento de Alcaria — FUNDÃO.

Lisboa, 10 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,

Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito,

Amílcar Augusto Abrunhosa

D.L. 26/11/86 — 1.ª Pub.

AJUDA

MATIAS JERÓNIMO PINHEIRO

(Empregado dos T. L. P.)

FALECEU

Sua mulher, filhos, genro e mais familia participam o falecimento do seu ente muito querido e que o seu funeral se realiza amanhã dia 27, pelas 10 horas, antecedido de missa de corpo presente da Igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda.

Agência F. Miguéis-Caç. da Boa Hora 216

Tlfs 637567-641835

IMPROVISAÇÃO-1

Carlos Paredes e António Victorino D'Almeida:

"Precisamos urgentemente de uma sacudidela de espontaneidade"

Rui Eduardo Paes

Um dia destes, Carlos Paredes e António Victorino d'Almeida resolveram encontrar-se e gravaram juntos um disco completamente improvisado: «Invenções livres». Terminara pouco antes o I Ciclo de Nova Música Improvisada, na Gulbenkian. Ou seja: qualquer coisa começou a debater-se entre nós em torno do tema improvisação. Os ecos imediatos foram, no entanto, pobres. Em relação ao ciclo inquietaram-se alguns espíritos por não ser jazz, e, no que diz respeito à dupla Paredes/Victorino d'Almeida, foi pior, porque o disco não é nem erudito nem popular, é outra coisa. A improvisação anda a baralhar os bons conceitos de muita gente. Nestas páginas, tal como no disco: um diálogo.

Victorino d'Almeida — Pela parte que me toca fui para os estúdios com o espírito dos navegadores que sabiam que existia terra para lá do Atlântico... Mas que nunca lá haviam estado. Sabia que poderíamos chegar a qualquer sítio, fosse a Índia ou a América, mas que de qualquer modo esse fosse o ponto de encontro entre dois instrumentos, duas personalidades musicais, dois estilos e duas formações que são diferentes entre si, notoriamente até. As conclusões, claro, só vieram depois.

Sempre considerei que a música começa por ser uma improvisação: improvisa-se já no momento em que se compõe, no momento em que a ideia sai e toma forma. E mais do que nunca acho que hoje, com a necessidade de comunicação agravando-se neste mundo cada vez mais isolado, onde as pessoas se fecham nas suas casas, falar com os computadores em vez de conversarem umas com as outroas, o diálogo musical pode ser um exemplo salutar para a própria vida. A improvisação colectiva é um caminho que a partir de agora eu recomendo a mim mesmo, pela capacidade que desenvolve de ouvir os outros e criar as ideias em conexão e em resposta. É um sistema que não tem a ideia como princípio, porque este está no ouvir-se a ideia do outro para finalmente lhe contrapor dialecticamente uma outra expressão.

Carlos Paredes — A improvisação é um acto que eu pratico habitualmente em público, portanto penso que é uma manifestação natural de musicalidade. Mas a gravação deste disco permitiu aperceber-me de certos aspectos da improvisação que não tinha conhecido antes. Verifiquei que a improvisação na música, como na pintura, por exemplo, corresponde a um espaço criador muito especial, um espaço criador que se esconde no próprio músico ou no ego do pintor e que depois vem cá para fora no acto da improvisação.

Quando o Beethoven ou o Richard Strauss, não tenho a certeza, dizia que a criação musical é constituída por dez por cento de inspiração e noventa de suor, eu creio que é nesses dez por cento precisamente que está a improvisação. Ao improvisar-se as ideias ultrapassam o músico, é uma verdade.

Suponho que se praticava muito mais a improvisação nos séculos XVIII e XIX do que hoje. É evidente que uma obra totalmente improvisada nunca terá a mesma solidez que uma elaborada, não se pode improvisar uma sinfonia, mas temos neste século a vantagem de se poderem registar as improvisações, o que antes não acontecia, facilitando a tarefa dos estudiosos da criação musical.

O vanguardismo, a pop e a tia velhota

Victorino d'Almeida — Dentro da defesa de um espírito dialéctico das coisas, se defendo efectivamente a forma na música, penso também que atravessamos um período de crise no qual assistismos ao próprio ancilosamento da solidez, e de tal modo que precisamos urgentemente de uma sacudidela de espontaneidade.

A música contemporânea (e, enfim, não vou dizer que desde Schoenberg porque na música dele há raízes postas em Schubert, e Schubert tem origens em Orlando Lasse e por aí adiante), está num beco sem saída. O modernismo e o vanguardismo transformaram-se numa tia velhota. As pessoas estão fartas daquilo, não há mais paciência. Não é a qualidade que está em causa, evidentemente. Xenakis faz boa música, mas já não pega.

De maneira que surgiu um vácuo na música de qualidade e entrou por ele toda a rebaldaria. Ora, a improvisação poderá ser útil para essa tal sacudidela.

Um destes dias fui apanhado num táxi por um engarrafamento, com a rádio acesa. Estive uma hora e meia a ouvir «pop» e «rock» e para passar o tempo entretive-me a transcrever os temas que se foram sucedendo. Em casa sentei-me ao piano e toquei aquilo que havia anotado. Eram músicas perfeitamente infantis nos seus graus de simplicidade, subtraído todo o barulho tratava-se apenas de cantiguinhas. Enfim, os jovens que tocam estas coisas ouvem Varese com a mesma indignação das minhas avós, o que fazem é criado no espectro harmónico mais reaccionário que se possa imaginar, e como para eles a dissonância é um absurdo emparelham a pobreza das melodias com o barulho. Já o tenho dito, mas é preciso ir mais longe na busca das causas. A improvisação contrapõe-se ao que há de «enlatado» na rádio.

Carlos Paredes — A base rítmica dessas músicas é de tal maneira posta em evidência que dir-se-ia ter havido uma desmontagem dos vários elementos que as compõem com o fim de os desligar, separando-se o ritmo da harmonia, da melodia, do timbre e tornando-o como que um indivíduo separado. É a mesma coisa que entre todos os órgãos que são essenciais no nosso corpo impor-se que o mais importante seja o fígado. É doentio, convenhamos.

Esse exagero na acentuação do ritmo, que por sua vez é macado com pouca imaginação, leva à situação de um tema ser ritmicamente igual a todos os anteriores e a todos os que vêm depois: como se fosse uma só música. A improvisação fica cerceada, improvisa-se muito menos, porque nestas circunstâncias não há libertação possível.

Improvisar é, no meu ponto de vista, uma confissão: ultrapassa a vontade do próprio músico e faz com que este revele mais de si, das suas tendências, da sua formação.

Eruditos, sofás e rebuçados

Victorino d'Almeida — As coisas passam-se sempre assim: meia dúzia de criadores geniais apresentam novas músicas, que escandalizam a maior parte mas conseguem igualmente algumas adesões, como aconteceu por exemplo com o Wagner, e depois mais tarde o que era novo cai no domínio público, começa a produzir-se em série e a banalizar-se. Eis então que a música ligeira daí retira os elementos que depois «enlata», e após cada enlatamento há uma nova sacudidela e repete-se o mesmo ciclo. A música ligeira vem sempre depois da música erudita, sempre.

O Mário Dionísio aponta um mesmo processo no seu livro sobre pintura: Picasso inventa o cubismo, e mais tarde são os estofos dos sofás que aparecem cubistas. Os sofás obviamente que não poderiam anteceder o Picasso. Desde 1950 que se começou a fazer música electrónica, com o Pierre Scheffer, o Pierre Henry, o Parmejani, e o que esses pioneiros obtiveram está agora a ser utilizado na música «pop» tocada com sintetizadores. Não é nada de novo, trata-se apenas do «enlatar» daquilo que outros já fizeram há quase quarenta anos atrás.

Carlos Paredes — Há por vezes a tendência de

Continuação pág. 18

"Precisamos urgentemente de uma sacudidela de espontaneidade"

Continuação da pag. 17

incluir no grupo das músicas ligeiras essa outra música que é a popular. Numa ocasião em que estive na Espanha, numa altura aliás em que começava a ser importante defender a música popular entre nós, aquela música que é feita há séculos e séculos pelo nosso povo mas em relação à qual a maior parte das pessoas se vai alheando, um jornalista quis-me entrevistar e a coisa correu mal porque não conseguíamos acordar sobre o que era popular, e acabou até por zangar-se comigo e ir-se embora. Segundo ele, Paco Ibañez já é popular, música ligeira só a de dança.

Bom, o problema destes rigores é que se podem praticar injustiças. O José Afonso: é um músico popular, e porque vem ao encontro das preocupações do que podemos chamar verdadeiramente povo. E eu serei um músico popular na medida em que toco um instrumento que foi assimilado pelas populações mais desprotegidas deste País, o que esteja para além disso não me interessa discutir. A música ligeira utiliza hoje meios que já são bastante sofisticados, com aparelhagens caras, e faz-se em circuitos poderosos de edição e comércio discográficos: pode portanto ser dirigida contra os interesses populares.

Victorino d'Almeida — As pessoas andam na rua e assobiam Schubert, se não é popular então não sei o que será. Só que não sabem que aquilo que estão a assobiar é do Schubert, mas essa é mais uma razão para este ser um fenómeno popular. Prefiro dizer que o Paredes, ou o José Afonso, são bons músicos, não populares ou ligeiros ou seja o que for.

Não só tenho feito esforços para me transferir para o lado popular da música como até para acabar de uma vez por todas com o lado erudito, ou melhor, com o muro que os delimita como «lados». A música ligeira é, diga-se brutalmente, um rebuçado. Não tenho nada contra o facto de as pessoas gostarem de rebuçados mas deve-se-lhes é dar apenas o valor que têm, que é pouco. Repare-se que eu não digo que a música ligeira é má, não é. O rebuçado também sabe bem. E Jacques Brel não é um rebuçado, é boa música popular francesa.

Memórias e origens

Carlos Paredes — Não me estranha nada que na memória colectiva das pessoas vivam ainda certas músicas. Porque afinal o nosso coração está sempre no mesmo lugar, seja no século XV ou seja no presente. E emociona-se da mesma maneira.

Victorino d'Almeida — Exactamente. Não se deve confundir descoberta com vandalismo. Marx diz que quando se adquire algo isso não significa que se esteja a perder o que já era nosso. Adquirir e substituir são verbos diferentes. O que se adquire soma-se ao patrimóni, mesmo que a novidade venha alterar radicalmente a panorâmica geral desse património.

Isto também é verdade ao nível político; não sei de nenhum revolucionário que não tenha raízes profundamente enterradas na tradição do seu povo e não conheça as regras e as leis da sua comunidade pois só assim as poderá alterar. Um revolucionário, na política ou na música, não é um vândalo. Se o Webern não conhecesse a história da música e não soubesse de outras correntes para além da sua seria somente... um esquerdista.

Está bem evidente no disco que eu fui buscar todas as minhas influências, nomeadamente as que me chegam da Segunda Escola de Viena. Seria absurdo que numa improvisação eu fosse buscar uma orgânica formal e estilística, passeei, saltei do tonal para o atonal, fiz «citações irónicas» (como diz o Jorge Lima Barreto) do boogie-woogie e da música ligeira, mas tendo como base as minhas referências essenciais, que são Stravinsky, Bartok, Schoenberg. E algo mais estava obviamente implícito: a música improvisada e livre da Idade Média, que era uma música popular no mais autêntico sentido da palavra, tocada pelos saltimbancos e não propriamente pelos trovadores, que esses eram mais rebuscados naquilo que faziam. Posso dizer terem sido os saltimbancos quem fez nascer verdadeiramente a música instrumental. E este aspecto é importante para mim porque eu sou um músico fundamentalmente instrumental: os saltimbancos estão na minha origem. Se calhar por isso é que eu gosto tanto do Mahler, com aquele seu elemenhto de barraca de feira.

Carlos Paredes — A guitarra só se revelou com as suas características inteiras nos convívios musicais de salão do século XIX para trás. Se o Victorino fala das feiras eu tenho de falar dos salões, nos quais havia lugar para as canções do Shumann, que as senhoras compravam nas lojas, tanto quanto para a guitarra portuguesa. É curioso ler hoje as transcrições das partes melódicas de minuetes do século XVIII para guitarra, que são bastante reveladoras.

Este passado foi marcando inevitavelmente várias gerações de guitarristas da minha família, e de tal maneira que quando chegou a minha vez também eu, logo desde pequeno, senti a propensão para outro tipo de música que não o fado. Portanto isso já se encontrava na própria guitarra, e na sua história: a ânsia e o prazer de se reproduzir de um modo diferente as árias que se tinham ouvido antes, compostas por algum autor célebre. A guitarra portuguesa é um instrumento óptimo para aqueles que sobretudo gostam de ouvir e sabem fazê-lo: neste disco com o Victorino d'Almeida, e estimulado pelo seu piano, é natural que me tenham vindo à memória os momentos em que simplesmente ouvia.

E mais a mais é o passado convivial da guitarra que a improvisação vem reavivar. Já improvisei em público com um pintor moçambicano, o Malangatana, e foi extraordinário em termos de diálogo. De facto comunica-se melhor na espontaneidade. Lembro-me agora de um filme de 8 mm que o Manoel de Oliveira me mostrou onde aparecia numa estrada um grupo de mulheres com tudo de camilianas e perguntei-lhe se tinha preparado aquela cena. Disse-me que não: coisas assim ou se fazem espontaneamente ou não se consegue nada. A improvisação é um espaço de reminiscências.

A capela e a sinceridade

Victorino d'Almeida — E na improvisação conta também o condicionamento provocado pelos lugares: um estado de espírito ao tocar-se na Sé de Lisboa não é o mesmo se isso acontecer, sei lá, no Nicola. Os ambientes reflectem-se imediatamente numa improvisação. A arquitectura materializa uma memória, não tem nada de metafísico. Tudo aquilo que tem memória é cultura, e é por pensar assim que estou em total desacordo com o Lopes Graça quando ele fala do «faduncho». Não, o fado é cultura. Anátemas desses só posso fazer ao «barrocuncho», à música a martelo de um Telleman.

Carlos Paredes — Toquei certa vez numa capela e a sensação que tive foi a de haver qualquer coisa que não batia certo com aquilo que eu esperava. Só depois soube que a capela tinha sido construída por um «maçon».

Victorino d'Almeida — E só a improvisação permite essa sensibilidade. Sempre existiu uma música da classe dirigente, que é aquela que pretende convencer as pessoas de que são muito felizes e o sistema é porreiro. Ora, a improvisação situa-se noutro lado, digamos que é de esquerda, é a arte da aventura.

Carlos Paredes — A improvisação é sincera.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestar, querendo o pedido feito na acção pela Autora e que em extracto é o seguinte: ser a acção julgada procedente e por provada e o réu condenado a pagar-lhe a quantia de cento e sete mil quinhentos e treze escudos e cinquenta centavos (107 513$50), juros e custas, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando na secretária deste Juízo.

Acção Sumária n.º 2705 2.ª secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP., com sede em Lisboa na Rua Garrett, 62.

Réu JOSÉ ANTÓNIO NEVES CORREIA, maior, pescador, com última residência conhecida na Av. Cinco de Outubro, 65-r/c, em Faro e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 6 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) António Manuel Pereira

O Escrivão de Direito,
a) António Lopes Martins

"D.L." 26/11/86 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte· pagamento à Autora da quantia de Esc. 3 149 008$30, proveniente de prémios de seguros, acrescida da quantia de Esc. 572 159$80 de juros de mora vencidos até à data da propositura da acção e dos juros de mora vincendos até integral pagamento. Mais pede a condenação do Réu nas custas.

Acção Ordinária n.º 292 1.ª secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP., com sede na Rua Garrett, 56, em LISBOA

Réu RAUL LUÍS OLIVEIRA PEIXOTO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Conceição, 107-2.º, em LISBOA.

Lisboa, 12 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução: Sumária, n.º 12077, 1.ª secção

Exequentes — C.ª de Seguros Império.

Executado — António Peres Guerreiro Martinho, residente na Rua da Madeira, n.º 12, Porto.

Lisboa, 13 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de O. C. Esteves

D.L. 26/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 946/85 da 1.ª secção.

Exequente: Companhia de Seguros Império, EP., com sede e domicílio em Lisboa, na Rua Garrett, 56.

Executado: Luís d'Avo Ribeiro, casado, industrial, residente em Turquel, Alcobaça.

Lisboa, 5 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Francisco José Capoulas Bravo da Costa

O Escrivão-Adjunto,
a) António José da Silva Martins

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 695/A 1.ª secção

Exequentes – C.ª de Seguros Império, EP.

Executado – José Jesus Rodrigues, residente na Quinta da Sardinha, Santa Catarina da Serra, Comarca de Leiria.

Lisboa, 17 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Tavares de Paiva

O Escrivão de Direito,
a) Maria Teresa de Matos Dias

"D.L." 26/11/86 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

P.º n.º 6561 2.ª Secção

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à Executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ dias, depois de decorrida a dilação de VINTE dias que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio, nos autos de Execução Ordinária em que é Exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.; e Executada, INALBA – INDÚSTRIAS NÁUTICAS ALVES BARBOSA, Ld.ª, com sede na Rua Comandante da Rocha e Cunha, 114 – AVEIRO.

Lisboa, 6 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Domingos Manuel G. Rodrigues

O Escrivão-Adjunto,
a) José do Patrocínio Folgado

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

Neves e Sousa lança "Angola - Minha Terra" ao comemorar cinquenta anos de actividade

Inaugura-se às 22 horas da próxima sexta feira, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de pintura da autoria de Neves e Sousa, comemorativa dos 50 anos de actividade artística deste autor. Simultaneamente, será feito o lançamento de um álbum com textos de Jorge Amado, Carybé, António Celestino, Romano Galeffi, N. Lima de Carvalho, uma apresentação de Edgardo Xavier e uma autobiografia.

O álbum, que se intitula «Angola — Minha Terra», insere uma antologia com 24 reproduções de óleos e aguarelas dos temas habitualmente tratados pelo artista na sua obra — as queimadas, as mulheres de Angola, as danças e a pesca, os muceques e as florestas do Muabi ou do Encoje, os mercados, os majestosos imbondeiros ou a Welwitchia Mirabilis do deserto de Moçâmedes.

É ainda de sua autoria um mural com 375 m², que se encontra no aeroporto de Luanda.

Recordemos ainda que o artista, que nasceu em Matosinhos, foi para Angola ainda criança e ali viveu mais de 40 anos, tendo marcado definitivamente a Arte Moderna daquele país de expresão portuguesa. Tirou o curso de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde defendeu tese em 1952.

Emigrado para o Brasil em 1975, Albano Neves e Sousa fixou-se em Salvador e ali achou, de parceria com a cultura lusíada, o ambiente tropical que o motivou a realizar as suas mais significativas obras, hoje integradas no património artístico de Angola, como de numerosas outras nações de África, Europa e América.

O pintor Albano Neves e Sousa

Um dos trabalhos (óleo) de Neves e Sousa expostos na Galeria do Casino Estoril

Tendo realizado em 1936, em Andulo (Angola), a sua primeira exposição individual, obteve numerosos prémios nacionais e no estrangeiro, nomeadamente o «Prémio José Meirelles Júnior», «Centenário Soares dos Reis», «Prémio Três Artes», «Rodrigo Soares», «Rotary Club do Porto 1950 e 1951», «1.º Prémio de Aguarela na I Exposição de Artes Plásticas em Luanda», medalha de ouro na Academia de Pontzen (1974), menção honrosa em Rijeka em 1970, etc.

Neves e Sousa realizou, até hoje, 84 exposições individuais em Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Brasil, Espanha e França.

Nos seus trabalhos mais recentes, Neves e Sousa continua a evocar a paisagem, usos, costumes e tradições de África, ao mesmo tempo que regista, com a mesma poesia e idêntico rigor, o Brasil, sua pátria de adopção.

Esta exposição, que engloba uma retrospectiva com 80 trabalhos, poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias até 14 de Dezembro próximo.

O álbum «Angola — Minha Terra» poderá ser adquirido durante o período da exposição.

«E.T.», o aliciante filme de Spielberg na inauguração da «Árvore»

"Árvore de Natal" do S.Jorge é inaugurada no sábado

Na linha de uma tradição com mais de 35 anos, o cinema S. Jorge inaugura a sua «árvore de Natal», na manhã do próximo sábado, dia 29, pelas 11 horas.

A iniciativa tem como objectivo a angariação de donativos a favor das meninas do Centro de Promoção Juvenil e das crianças protegidas pelo «Diário de Notícias» que, desde a primeira vez, patrocina esta realização do S. Jorge.

Depois da inauguração da árvore de Natal, será exibido «E.T. — O Extraterrestre», o famoso filme de Steven Spielberg, por deferência especial deste autor.

Colectividades de Setúbal vão ter terceiro encontro

Cerca de 450 colectividades do distrito de Setúbal vão reunir-se num encontro no próximo dia 29, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Grândola, anunciou o grupo promotor da iniciaativa.

3º Encontro das Colectividades de Cultura e Recreio do Distrito de Setúbal surge na sequência de encontros concelhios das colectividades, realizados ao longo de 1985 e 1986.

Além da luta pela «alteração do tratamento dado às colectividades por parte do poder central», o encontro visa fundamentalmente intensificar a valorização do trabalho sociocultural das colectividades.

Aglutinar a vontade e os interesses das colectividades, sensibilizar os jovens e as mulheres para o trabalho em colectividades e a criação de uma estrutura que possibilite a cooperação interassociativa são outros objectivos do encontro ditrital.

Em 1985 foram realizados encontros concelhios nas colectividades de Seixal, Almada, e Santiago do Cacém, e em 1986 idênticos encontros tiveram lugar no Barreiro, Sesimbra, Alcochete e Palmela.

A realização do 3º Encontro das Colectividades de Cultura e Recreio do Distrito de Setúbal conta com o apoio da Federação Portuguesa do sector, das Câmaras Municipais e da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal.

Até 30 de Novembro pode concorrer

Prémio de Ensaio "Aquilino Ribeiro"

Destina-se a galardoar um estudo inédito, da autoria de portugueses ou estrangeiros desde que redigido em português, sobre a obra do grande escritor Aquilino Ribeiro. O prémio «Aquilino Ribeiro» tem o valor de 150 00$00.

O «Prémio de Ensaio Aquilino Ribeiro» é criado e atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores (APE) com o patrocínio do Instituto Português do Livro (IPL). Os originais deverão ser enviados à APE (Rua de S. Domingos à Lapa, 17, 1200 — Lisboa), em envelope fechado e sob pseudónimo, e, também, em envelope fechado, com o pseudónimo no exterior, os elementos de identificação do autor do trabalho concorrente. Os candidatos deverão apresentar o seu trabalho dactilografado, e em quatro cópias.

O prazo de recepção dos originais termina a 30 de Novembro. O Prémio será atribuído, até 28 de Fevereiro de 1987, por um júri constituído por dois representantes da APE e um representante do Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 3079/A da 3.ª Secção

EXEQUENTE – A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

EMÍDIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA e marido MANUEL DOS SANTOS SIMÕES, com última morada conhecida na Rua Gomes Freire, 12-2.º Esq.º, Coimbra.

– CITA-SE OS EXECUTADOS para no prazo de 5 DIAS, depois de decorridos 30 a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagarem ao exequente a quantia de 107 913$00, e juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de 67 133$00, desde 16/5/86, e até integral pagamento ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para garantia da dita importância e acrescidos, sob pena de ser o mesmo direito devolvido à exequente

Lisboa, 17 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Jorge dos Santos

O Escrivão-Adj.,
a) José António Costa Penaforte

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Que a Ré seja condenada a pagar à A. a quantia de 172 091$00 e respectivos juros à taxa legal, desde a data da citação até integral pagamento como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda.

Acção SUMÁRIA n.º 4941 3.ª Secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

Réu SENDA – Sociedade Nacional de Restaurantes de Empresa, Ld.ª que teve a sua sede na Rua Vilar de Baixo, 600, NOGUEIRA, MAIA.

Lisboa, 13 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

"D.L." 26/11/86 – 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6556-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Malveira, xoncelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1279/R-13. com 463 metros, do poste n.º 4 da linha n º 1279/R-5, ao PS n.º 6556, anexo ao PT n º 3245-C, da FAPIL–Indústria de Escovaria, Lda., no Lamarão — Malveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Novembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larchger Nunes

Não basta crer na eternidade: é preciso acreditar no futuro

Mário Castrim

1 — Valeu a pena assistir àquela emissão de **Primeira Página**. Foi a Igreja que esteve em discussão, com a presença de dois altos dignatários. Para além do alcance das respostas, quase sempre a precisar de leitura nas entrelinhas, o mais importante é isso mesmo: a discussão que se abre, o precedente que se institui. Quem assim implicitamente declara não deter a ciência absoluta de todas as cousas (em vão, em vão tantos crimes, tantos horrores, tantos autos-da-(boa-ou--má)-Fé...) pode parecer estar a afastar-se mais de Deus para se aproximar dos homens, quando afinal mais não faz do que aproximar-se mais dos homens para mais eficazmente chegar a Deus.

2 — Foi curioso verificar como os dois bispos evitaram terrenos que ao outro pertenciam. Cada qual, falando embora para o país inteiro, foi para a sua própria região que falou. Também a fé, e não apenas a sardinha, se puxa à sua brasa.

3 — Verdade seja que ainda nesse aspecto houve questões que se mantiveram na sombra. D. Maurílio Gouveia, bispo de Évora, referiu-se às suas relações com as autarquias em termos de instituição para instituição, de uma forma vaga, distante como se pretendesse evitar qualquer insinuação de compromisso ou de bom entendimento. Faltou ali quem, por parte das autarquias, desse mais claro testemunho. De regiões sei eu no Alentejo onde existem relações francamente cordiais e, em muitos aspectos, de colaboração e trabalho proveitoso feito em comum.

4 — Importaria, meus senhores em geral e D. Margarida Marante em particular, acabar de uma vez por todas com a fixação na fórmula Igreja **versus** comunismo. Porque a questão só é posta assim pelos metodólogos da luta de classes, comprometidos com um dos pratos da balança.

Por que razão há-de haver estranheza quando a Igreja se dá bem com uma autarquia APU? Por que razão se pergunta a um bispo se ele se entende com uma autarquia APU e não se pergunta ao outro se ele se dá bem com uma autarquia CDS, ou PSD ou PS? Ah, irmãos, em verdade, em verdade vos digo que muitos são os que trazem o nome de Deus na boca e poucos os que o trazem no coração e nas mãos.

5 — O mesmo se pode dizer em relação à vida social. Um bispo, de forma cautelosa e reticente, falou de Reforma Agrária — na sua opinião não teria havido uma «Reforma Agrária», mas uma «Reforma Fundiária». Também discordou da forma como ela se fez — e ninguém lhe objectou que, além da forma por que se fez aquela, por nenhuma forma se fez ainda outra. Para além disso, o bispo de Évora, considera que é legítimo o direito da propriedade privada e que esse princípio e o que determina a posse colectiva da terra, devem coexistir.

6 — Depreende-se, pois, que todos os que trabalham a terra devem ter o direito à sua posse. Eis aí uma boa deixa para o bispo de Braga. Lá para aquelas bandas aumentam as tensões entre os rendeiros e os senhorios, ou seja, entre quem trabalha efectivamente a terra e quem explora os que trabalham a terra. Infelizmente, a questão não chegou a ser posta...

7 — Inegável é isto: o povo de Deus é o povo maubere, o povo pobre. Quem se afaste deste princípio, acha-se em pecado mortal que conduz ao inferno da História. A Igreja caiu nele muitas vezes. Margarida Marante lembrou, judiciosamente, as relações de compromisso entre muitos padres e os grandes agrários do Alentejo. Ninguém ignora como, por esse interior dentro, padre e cacique andaram e andam de mãos dadas. E sobre as cerejaicas amizades entre a hierarquia católica e salazar, nem é bom falarmos.

8 — O divórcio entre uma instituição e o povo, qualquer que ela seja, Igreja ou Partido, paga-se caro. A crise da Igreja portuguesa pode espantar alguns. A mim só me espanta que não seja ainda maior.

9 — Ela que se acautele. Se se afastar dos pobres e dos humilhado, vai correr sérios riscos. Não pense que o facto de poder vir a ter uma televisão lhe dá vantagem significativa e essencial. Olhe que não. Olhe que pode vir a sofrer gravemente com isso. A televisão Madre, é a moderna figura do Diabo — e o Diabo não nos leva nunca para bons caminhos.

10 — Eu sei que a Igreja perdeu a vocação do martírio. Que ao menos se salvasse nela a vocação da solidariedade que não fosse apenas o valium de uma consciência aliada ao Poder. Que cada vez mais prosseguisse na senda aberta por João XXIII e impedida por este João Paulo conservador, autoritário, monitor celestial de Relações Públicas.

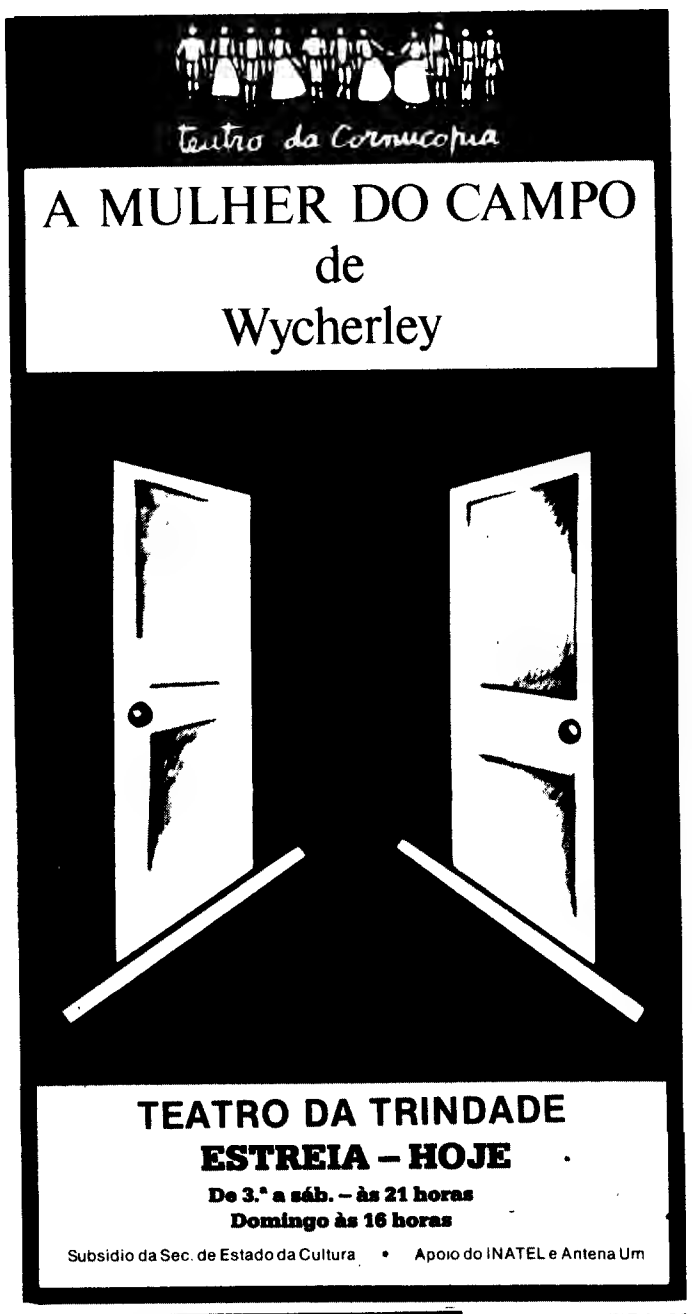
11 — É incrível no nosso tempo ouvir ainda como nós ouvimos na **Primeira Página**, que a Igreja não consente que os dirigentes da JOC ou da LOC sejam dirigentes de sindicatos a fim de se não deixarem envolver na política, sempre possível em tais situações... Quer dizer, um trabalhador, pelo facto de ser católico responsável, não pode ser escolhido para dirigir o sindicato. Por causa da política. Mas uma tal decisão da Igreja não será, ela mesma, uma atitude política?

12 — A Igreja, ao longo dos séculos, tem vindo a perder posições de mando na sociedade. Já não são hoje os únicos, ou quase, detentores das luzes. Hoje não é ela apenas quem ensina, quem guia, quem protege na desgraça, ou na doença.

Mas a sua missão está bem longe de se considerar cumprida. Os nossos tempos trouxeram novas responsabilidades aos católicos. Eles já são muitos, são muitos milhões os católicos envolvidos, em todo o mundo, na defesa da Paz. E esse número cresce dia a dia.

Aí não se pergunta a ninguém qual é o seu credo, a sua ideologia, a sua classe. Eu gostava de perguntar aos senhores bispos se, nas suas dioceses, cultivam o amor da Paz, combatem o rearmamento, o ódio entre as nações, as bases militares.

13 — Espero que sim. Espero que não considerem isso — política.



Um trabalho da artista jugoslava Gordana Krajinovic, na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade, 18-B — até 5 de Dezembro

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

● Na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade, 18-B, uma exposição de pintura de Gordana Krajinovic. Até 5 de Dezembro, de segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 15 às 19, aos sábados das 9 às 13 horas.

● Na Galeria da Pousada de Palmela, até ao dia 4 de Janeiro, uma exposição de pinturas de Helena Matta.

● Na Galeria Almada Negreiros — Av. da República, 16 — uma exposição intitulada «5 Anos de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural».

● Na Galeria S. Francisco — Rua Ivens, 40, até 6 de Dezembro uma exposição de pintura de Lima de Freitas — no encerramento das comemorações do cinquentenário da Sociedade Tipográfica, Lda.

● Na Galeria Leo — Tv. da Queimada, 48 — uma exposição de pintura de Teresa Ferrand. De terça a sábado das 15.30 às 19.30.

● Na Câmara Municipal do Porto, até final do mês, o artista catalão Jordi Valles expõe duas séries de desenhos denominadas «Contrastes» e «Porto e seus Arredores». Esta exposição é patrocinada pelo Instituto Espanhol de Cultura.

● No átrio do cinema do Palácio Foz, até ao dia 27 do corrente, patente ao público o «X Salão Nacional Fotográfico e XI Ibérico de O Lar do Comércio». Patentes todos os trabalhos admitidos a estes concursos fotográficos.

● Na Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, até 28 de Novembro todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22, uma exposição de Pintura de Carlos Marujo.

● Desde sábado, dia 22, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Loures, uma exposição de pintura de Ana Maria Botelho, patente ao público até 15 de Dezembro. Com esta iniciativa, os Serviços de Museu e Biblioteca e Arquivo Histórico do Município iniciam um Ciclo de Exposições de Artes Plásticas dedicada aos artistas residentes no concelho de Loures. Ana Maria Botelho é uma pintora com projecção internacional, tendo participado em munerosas exposições no nosso país e no estrangeiro.

● Sob o título «Ardente Algarve, impressionista e mole» as Câmaras Municipais de Lagos, Tavira, Vila real de St.º António, S. Braz de Alportel e Silves estão a promover, até ao dia 28, uma série de recitais sobre este tema, integrados na política cultural de divulgação da poesia com temas algarvios. A recolha de poesia é da responsabilidade de João Lúcio, António Pereira, João de Deus, Cândido Guerreiro, Nuno Júdice, Teresa Balté e António Ramos Rosa. Os recitais contam com a declaração da actriz Fátima Murta.

● No Museu Municipal de Santiago do Cacém, até 30 de Dezembro, uma exposição de Manuel do Espírito Santo Guerreiro.

● No Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 7 de Dezembro, está patente uma exposição de pintura de Pedro Calapez. Esta mostra constitui a primeira exposição individual que o artista realiza este ano, durante o qual participou em vários certames, designadamente nas Bienais de Veneza, Pontevedra e Vila Nova de Cerveira, na III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian e Le XX au Portugal em Bruxelas.

● Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, uma exposição de pintura de Isabel Torres. Patente de segunda a sábado das 9 às 19, e aos domingos das 9 às 18 horas.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Sala 2
ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

MORADIA DO VÍCIO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

UMA TREMENDA CONFUSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15, 18.30 e 21.30 h
ANGEL
(m. 16 anos)
24 h

Cinebolso
AS VIÚVAS SEXUAIS
(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
(m. 16 anos)
14,15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Ausha
O MOMENTO DA VERDADE (Parte II)
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
PERIGOSO! AMERICANOS NA EUROPA QUE PARÓDIA DE FÉRIAS (Parte II)
(m. 12 anos)
15,30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS
(m. 6 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.30 h
EXORCISTA II
(m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A MELHOR DEFESA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

MISTÉRIO DE AGATHA
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LUA-DE-MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Audio visual Lisboa/86
FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO
das 18 às 24 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 3
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

GATUNOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14 e 21,30 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A CORTINA RASGADA
(m. 14 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AMITYVILLE, A MANSÃO DO DIABO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

MAD-MAX, AS MOTOS DA MORTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

TRINITÁ E SARTANA CONTRA-TODOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

PAVLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(m. 12 anos)
15, 18,15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

DO FUNDO DO CORAÇÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Solteiros e Tarados» às 15.30, 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Actor o Conquistador», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Era Uma Vez na América», às 15.00 e 21.00 h (m. 16 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Pacto Súbito», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Revolução», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Ternos Laços», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9870305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 2 (T. 3430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas;' **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto De dia e toda à noite

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — **FOZ; COUTO** — Largo de S. Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA** — Rua Mártires da Liberdade, 150;

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**NO REINO DA FANTASIA**». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«**JONAS**», de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

Teatro Maizum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**», de Javier Vallatañe.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES& C.ª**», de Eça de Queiroz. Dramatização e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Amedo, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Mana Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

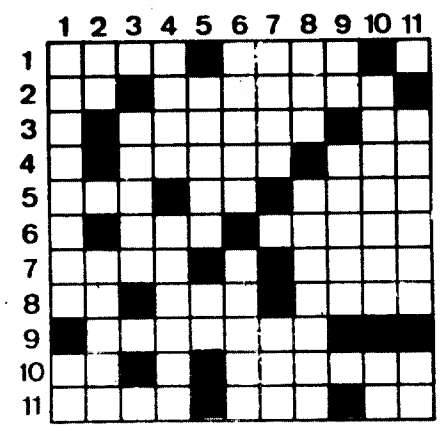
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 894

HORIZONTAIS:

1 No lugar em que. Pronome pessoal.
2 Utensílio doméstico. Aguçarem.
3 Levantaria. Abreviatura que se usa em música.
4 Cozinhava. Desgasta por fricção.
5 Estima. Nome de letra. Um dos Estados do Brasil.
6 Homem (gir. de ciganos). Embotar.
7 Passados. Sacerdote budista.
8 O sono das crianças. Vai para fora. Estimas.
9 Adestramentos.
10 Pronome reflexo. Tabernas.
11 Pronome demonstrativo. Cidade da Alemanha. Apelido.



VERTICAIS:

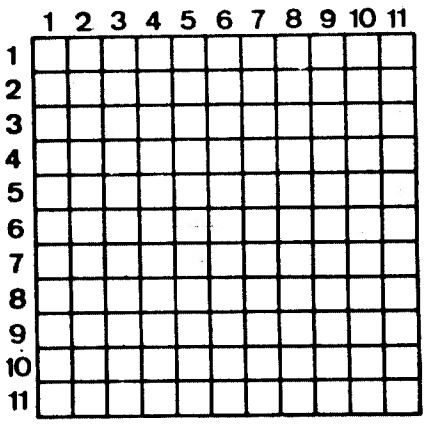
1 Obreiro. Nota musical.
2 Em a. Merecimentos.
3 Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Filho de Zeus, rei de Egina. Dialecto do grupo irânico.
5 Executam. Nesse lugar.
6 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Cintura.
7 Jacz. Ilha da Polinésia.
8 Arara. Esfolasse.
9 Pronome reflexo. Recompensam.
10 Os mouros. Arsénio (s.q).
11 Deras pios. Apelido da mãe de Luís de Camões.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 723

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Freixo de Espada à Cinta. Artilharia antiaérea.
2 Tolerar. Peixe do Algarve.
3 Feminino de meio. Crença (inv). Olé.
4 Um dos pontos cardcais. Chefe etíope.
5 Saia frequentemente à rua. Impunham.
6 Organização das Nações Unidas. Floco.
7 Apelido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Em o.
8 Escudeiro. Carta de jogar. Prendes.
9 Espantada.
10 Recrutou. Álcool de melaço.
11 Escora. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Autores.
2 Preposição. Cidade do Estado de Minas Gerais. Duas consoantes desiguais.
3 Moeda inglesa de ouro. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
4 Cidade da Argélia. Agarrei.
5 Autores. Rado (s.q). Muito extenso.
6 Imbecilidade.
7 Germe (pl). Cidade da Alemanha.
8 Lê (inv). Preposição latina que designa movimento.
9 Torturara.
10 Classe. Mentira (pop). Pátria de Abraão.
11 Misturo. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 893**

HORIZONTAIS

1 ANDA. O. Paca.
2 Torna. Colos.
3 Ata. Vãos. CC.
4 Raspa. Mamão.
5 Ar. Ala. Rod.
6 As. Imo. Saa.
7 Avaí. Pt.
8 Iriaras. Rue.
9 Nua. Li. Bali.
10 Hás. III.
11 Os. Amares.

VERTICAIS:

1 Atara. VINHO.
2 Notara. Ruas.
3 Dras. Saias.
4 An. Pá. VA.
5 Avaliariam.
6 Amial.
7 COM. O. Ir.
8 Posar. Bié.
9 Al. Mostrais.
10 Cocada. UI.
11 Asco. AZEITE.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 722**

HORIZONTAIS:

1 Lanhelas Ag.
2 Ati. Semeado.
3 Voa. Ciou. Im.
4 Rasto. Saa.
5 Ais. Liaças.
6 Acha.
7 AC. Aí. Apaga.
8 Solidário.
9 Redactores.
10 Avias. Uso.
11 Coas. Prosas.

VERTICAIS:

1 Lavradas. AC.
2 Atoai. Corvo.
3 Niassa. Leia.
4 Caídas.
5 Escolhidas.
6 Lei. Ia. AC.
7 Amola. Artur.
8 Seu. Copios.
9 Sá. Aoros.
10 Adias.
11 Gama. Lassas.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Pequeno jornal; **18.00**: Regressos; **18.45**: Noite desportiva especial; **23.00**; Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Odes, salmos e canções, de Carl Philip Emanuel Bach; **17.00**: Integrais; **17.20**: O cravista Helmut Walcha; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Sonata, n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; **18.40**: Sinfonia, n.º 6, em si menor, op. 74, «Patética», de Tchaikovky; **19.30**:As cores e as formas; **20.00**: Trio, em sol maior, K. 496, de Mozart; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música orquestral; **21.22**: Vocaliso, op. 34, n.º 14, de Rachmaninov; **21.30**: XI Festival da Costa do Estoril; **22.05**: Histórias de música e... outras; **22.40**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

18.02 — Sumário

18.07 — Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor», «O Patinho Cuac Cuac» e «O Anel Mágico» — Nos subterrâneos

18.50 — Show Bis

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.05 — Direito de Antena
«Associação do Ramo Automóvel»

20.06 — Vamos Jogar no Totobola

20.20 — Viver a Vida
8.º episódio — Henrique não quer crer no que Marly lhe diz... A reacção de Henrique acabará por a deixar humilhada e leva-a mesmo a expulsá-lo de casa; Henrique sente ódio por Marly e Marcelo que acaba por encontrar no elevador, carregado de embrulhos e com um ramo de flores para Marly... Ela contou-me tudo, tudo bem. Vai em frente. Você tem mesmo jeito de marido e de pai... Marcelo encosta-se no elevador, o que escutou pesa-lhe na memória como fatalidade. Marly resolve falar com Marcelo para a empresa. Quem atende é Isolda que lhe pergunta o nome; apesar de não se querer identificar acaba por o fazer. «Marcelo uma chamada para si», diz Isolda, «é Marly». O nome cai como «uma bomba» na cabeça de Marcelo, Henrique sorri e todos olham para Marcelo... «Eu tinha-lhe pedido para não me passar chamadas, não estou para ninguém. Marly cada vez mais apaixonada fica triste quando a telefonista lhe diz que Marcelo não está... Já conseguiu um rabo de saia, hein? diz Isolda, o que deixa Marcelo ainda mais atrapalhado... Esse telefonema acaba mais tarde por gerar entre Marcelo e Marly acessa discussão, caracterizada pela irritação de Marcelo e submissão de Marly. Acabarão por ficar nos braços um do outro. A família Saboya está reunida numa partida de ténis; no final do jogo Saboya visivelmente cansado aproxima-se da filha como quem brinca; a mãe, entretanto, também se aproxima. Reina a alegria nos Saboya. Geraldo, irmão de Marly chega a casa e mostra-se muito animado com a presença de Marcelo. Quando entende a relação entre os dois acaba por sorrir para Marcelo, mas sem muita simpatia. Mais tarde na Feira Popular todos se tentam divertir, Marly é a única verdadeiramente feliz.

21.10 — Lotação Esgotada
«A Fuga do Forte Bravo»: — Um episódio da Guerra Civil Americana. Em Forte Bravo, os nortistas conservam um Grande Grupo de prisioneiros confederados. Carla Foster chega para visitar a filha do comandante, mas o seu verdadeiro objectivo é libertar o seu noivo, o capitão Marsh. Acaba por apaixonar-se pelo capitão Roper, um duro e desencantado nortista. Apesar disso, persiste no seu plano e, com Marsh e três soldados confederados, foge para o deserto. Sentindo-se atraiçoado, Roper parte no seu encalço.
Interpretação: William Holden, Eleanor Parker, John Forsythe, William Demarest, William Campbell.
Realizador: John Sturges

23.05 — 24 Horas

23.35 — Remate

Esta noite, no 2.º canal, às 21.35, pode ver a ópera «Ariane em Naxus»

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!

16.15 — Notícias

16.25 — Europa TV
O Tempo

16.30 — Tempo dos mais Pequeninos
«Ploom», «Plastinots» e «Jeannie»

17.00 — Countdown

17.45 — Magazine de Viagens

18.10 — Almanaque
Um programa sobre Ernst Lubitsch

18.15 — O Tempo

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Eurodesportos

19.30 — A Fé na Europa

20.00 — Notícias

20.05 — 5.ª Dimensão
33.º episódio

20.30 — Uma Família às Direitas
8.º episódio

21.00 — Jornal das Nove

21.35 — ÓPERA
«Ariadne em Naxus»: — Ópera em um acto e um prólogo com libretto de Hugo Von Hofmannsthal e música de Richard Strauss baseada na produção da Ópera de Viena assinada por Fillipo Sanjust.
Orquestra Filarmónica de Viena
Direcção Musical de Kar Bohm
Elenco: Gonoula Janowitz, René Kollo, Truedliese Schmidt, Walter Berry, Edita Gruberova, Heinz Zednik, Kurt Equiluz e Manfred Jungwirth.
Ariadne em Naxus foi cantada pela primeira vez em Estugarda em 1916. O prólogo desta ópera destina-se a apresentar o tema da ópera em si: em sequência dum capricho de um novo-rico, dois tipos de ópera são interpretados simultaneamente.

23.50 — É de Ler
O «Great Gatsby» de Scott Fitzgerald

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Viver a Vida
9.º episódio
20.55 — Europa
21.25 — Face a Face
21.55 — Kane e Abel
1.º episódio
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha:
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
34.º episódio
20.30 — Uma Família às Direitas
9.º episódio
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Quinta do Dois
23.25 — Contas Claras
23.50 — É de Ler

AOS CONDUTORES

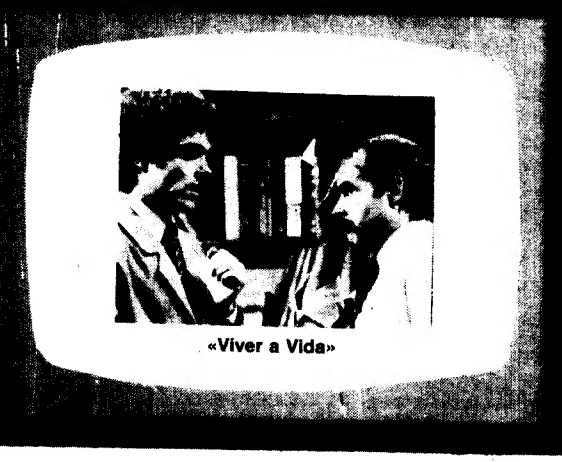
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Lotação Esgotada
«A Fuga do Forte Bravo»

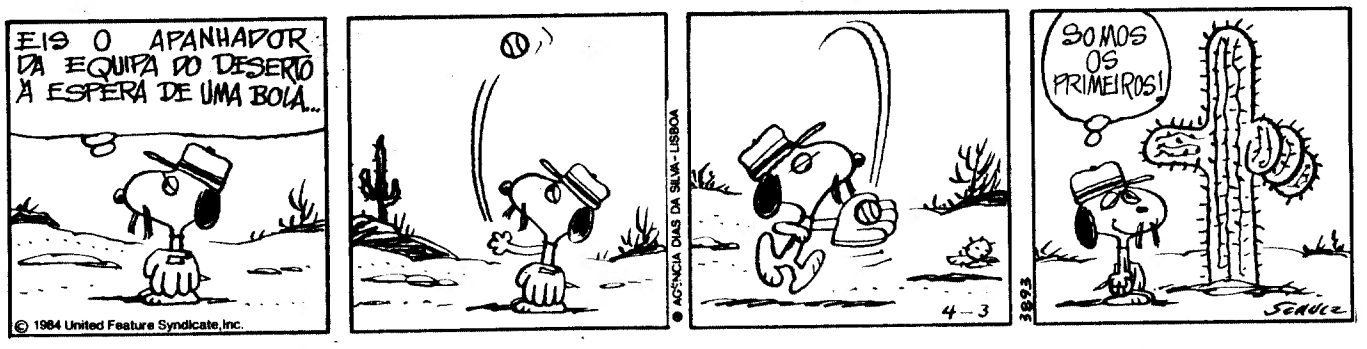
RTP 2
Ópera «Ariadne em Naxus



«Viver a Vida»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.22	3,40 m	03.48	1,90 m
23.06	3,40 m	16.31	1,70 m
Dia 27			
11.21	3,60 m	04.51	1,70 m
23.58	3,60 m	17.24	1,50 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	4°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	6°
PORTO	11°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	12°
LISBOA	10°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	12°
SAGRES	11°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	17°

Cavacos estão em Monsanto e nos calabouços da PJ

José Faustino e Vitor Clemente Cavaco, recapturados na passada segunda-feira nos arredores de Loulé, encontram-se detidos, respectivamente, na cadeia de Monsanto e nos calabouços da Policia Judiciária, à Gomes Freire, apurou o «DL».

Entretanto, não se confirmou que os dois últimos evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz a serem capturados pelas forças policiais, tenham sido ontem à tarde presentes ao Juiz de Instrução Criminal, devido aos actos violentos cometidos durante a fuga, de que resultou a morte de três guardas prisionais e ferimentos em outros dois.

José Faustino e Vitor Clemente Cavaco, que terão agora de responder pelos processos de homicidio, evasão e roubo serão presentes ao Juíz de Instrução Criminal de Setúbal, círculo judicial onde decorreram os factos relacionados com a fuga de 29 de Julho passado.

A propósito da regionalização

Deputado promove iniciativa inédita

A questão da regionalização provocou esta semana uma posição inédita de um deputado que resolveu inquirir individualmente os seus pares sobre a matéria.

A iniciativa partiu do deputado socialista eleito por Aveiro, Carlos Candal, que dirigiu uma carta a cada um dos deputados da Assembleia interrogando-os — sob garantia de absoluto sigilo — sobre as posições que, a título pessoal, perfilham.

É «uma espécie de sondagem de opinião ao nível dos mais legítimos representantes das populacões, de cujos resultados darei contas e tentarei tirar conclusões, designadamente tendo em vista a formação de uma corrente de opinião democraticamente alicerçada», explica Candal na sua carta.

Embora inédita em Portugal, o facto é que a iniciativa «repete uma prática relativamente frequente em assembleias representativas de várias outras democracias, designadamente quanto a questões mediatas de interesse nacional susceptíveis de geraram controvérsia, por carência de consenso prévio».

Ao convidar os seus pares a remeterem-lhe as respectivas opiniões, designadamente sobre as regiões que deverão ser criadas e os respectivos limites, Candal considera que tal não prejudica o «amadurecimento» e a «eventual evolução» do pensamento respectivo sobre o tema nem «as atitudes de solidariedade política partidária» que venham a ser assumidas. «Tão pouco retirarei das respostas que receba quaisquer conclusões estatísticas referidas especificamente a qualquer dos grupos parlamentares», acrescenta Candal nas 249 cartas que endereçou.

A missiva começa por recordar que, após mais de 10 anos de periódicos debates, «continua sem se vislumbrar uma orientação prioritária ou predominante sobre o tema na opinião pública, ao nível autárquico ou mesmo em termos de opções partidárias inequívocas».

Diz depois que os próprios técnicos não têm conseguido encontrar-se numa solução prevalente, divergindo consoante as suas perspectivas económicas ou de planeamento, urbanísticas, geológicas ou geográficas, sociológicas ou ecológicas. Candal acrescenta que há mesmo quem procure demonstrar que a dimensão e a demografia do território continental não justificam a regionalização que a Constituição prevê.

«Certo é todavia afigurar-se (para quem se mova na área política) que a próxima revisão constitucional se limitará a suprimir a referência às regiões plano e a revitalizar os distritos, mantendo porém a figura programada das regiões administrativas», prevê Candal.

/D/E/C/A/R/A/S/

GAL COSTA foi finalmente destronada do top português de singles, mas mantem-se em primeiro lugar no top de álbuns. «Um Dia de Domingo» foi substituido por «Final Countdown», dos Europe, após cerca de cinco meses no primeiro posto. Nos álbuns, «Bem Bom» está ameaçado pela banda sonora do filme «Top Gun» que inclui a balada «Take My Breath Away», dos Berlin.

JOAO BOTELHO, realizador do filme «Um Adeus Português», Vítor Gonçalves com o seu «Uma Rapariga no Verão» e José Nascimento com «Repórter X» estarão presentes com as respectivas obras em França, no Festival Internacional de Cinema de Belfort. Para «Uma Rapariga no Verão», seleccionado oficialmente para este certame, a exibição constituirá uma ante-estreia já que a película, agendada para o Festival de Troia, nunca foi passada em público.

LEA MASSARI, actriz italiana, desempenha o papel principal no filme para a televisão «Uma Mulher Destroçada», baseado no romance «Uma Morte Serena», de Simone de Beauvoir. Em Itália, fala-se de Lea como de uma actriz esquecida, pouco aproveitada. «Sou uma mulher pouco aproveitada - esclarece - porque sou incómoda, porque sou coerente e procuro estar sempre em sintonia comigo mesma. Sei que há quem me considere uma actriz difícil mas creio que, em toda a minha carreira, só me zanguei verdadeiramente uma ou duas vezes».

LINA WERTMULLER, realizadora de cinema italiana, estreia-se como encenadora de óperas com «Carmen», de Bizet, que inaugurará a 10 de Dezembro a temporada lírica do Teatro de S. Carlos, de Napoles. A realizadora de «A Classe Operária Vai Para O Paraíso», entre outros filmes que deram a volta ao mundo, faz a sua estreia na ópera, restituindo à protagonista a origem cigana e o papel de amante fiel de D. José. A mezzo-soprano Lucia Valentini-Terrani, que cantará «Carmen» pela primeira vez em Itália, confessa que começou por ficar perplexa perante a interpretação da relação da heroína com D. José.

JULIO POMAR vai pintar um grande mural circular de azulejos para o circo permanente recentemente inaugurado na esplanada dos Ministérios, em Brasília - soube a NP. Pomar, que realizou recentemente uma exposição na capital brasileira, vai utilizar motivos circenses e os azulejos serão feitos pela fábrica da viúva de Lamego, em Lisboa.

MARIA ZILDA, a «Verónica» de «Vereda Tropical», virá a Portugal brevemente, assim que que terminar as gravações de «Hipertensão», para «curtir os louros do sucesso» que obteve entre nós com aquela telenovela. Maria Zilda pretende trazer a Lisboa um «show» em que deverá cantar, dançar e interpretar textos engraçados de vários autores, com direcção de Roberto Talma. A vinda da actriz a Portugal foi discutida num almoço entre empresários portugueses e brasileiros, onde foi também referida a ida de artistas portugueses ao Brasil. A fadista Maria da Fé, que já esteve no Rio há alguns anos, é a primeira da lista, para fazer uma temporada no «Asa Branca».

Formação de clínicos gerais mais apertada

A selecção dos candidatos admitidos à formação dos médicos clínicos gerais à luz da portaria hoje publicada na folha oficial será efectuada em cada instituto por uma comissão de três médicos com o grau de assistentes de clínica geral, pelo menos, nomeados pelo director do estabelecimento de entre uma lista de seis nomes proposta pelo conselho científico. Essa selecção deverá ter exclusivamente em atenção a maior antiguidade no provimento como clínico geral e a classificação é obtida na licenciatura entre outros requisitos.

O regulamento de formação dos Médicos Clínicos Gerais foi hoje publicado no «Diário da República» e estabelece ao longo dos seus mas de trinta artigos a forma como se processará esta fase, assim como o estatuto do orientador de cada área de formação. Define ainda o programa de formação específica, em exercício, de clínicos gerais, citando componentes, a estrutura do programa e áreas de formação.

A formação em exercício, tal como a consagra a portaria, deverá permitir o acesso dos médicos clínicos gerais ao exame final do internato complementar, de forma a possibilitar-se o acesso ao grau de assistente de clínica geral. Os programas de formação determina também a portaria — serão publicados na folha oficial, 2.ª série, por iniciativa de cada instituto de clínica geral, até ao dia 15 de Outubro de cada ano.

Ao contrário do que acontece nas demais carreiras médicas, a de clínica geral podia iniciar-se logo após a conclusão do internato geral a que estão obrigados todos os médicos, segundo os Decretos 16/82 e 320/82. Foi uma situação excepcional, tendo em conta os problemas que o sector atravessava, e como tal «pensada como precária» diz a portaria no seu preâmbulo.

O que a partir de agora fica definido neste âmbito é a subordinação da formação do clínico geral «a uma orientação de carácter geral e nacional», «tendo em vista as realidades regionais e a harmonização com os respectivos internatos complementares».